



O

ALABAMA



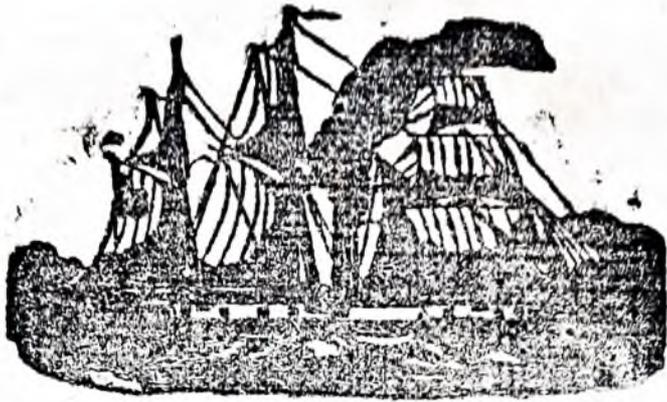
1865

A

1867



H. B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 28.ª

BAHIA 2 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 282

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 2 de novembro de 1865.

Officio ao Exm. Revm. Sr. arcebispo, pedindo-lhe que se dirija á camara municipal, afim de que ella faça uma postura que tenha por fim impedir que os fogueteiros usem, nas suas obras, de figuras religiosas, escandalo que ja se prohibiu nos bandos mascarados.

Tal pedido tem por fim obviar a con-

FOLHETIM

PALESTRA

A BORDO DO ALABAMA.

O folhetinista e seu modo de escrever. Um escandalo ou a India no Brasil. Mudança de proposito. Quem é o Umbelino. Padrão de gloria da administração. Tudo é deserto. Viagem redonda a Paris. Inconveniências da pequenez de um jornal.

II.

O folhetinista não é um collaborador de artigos de fundo encouraçados, novo systema seguido pelos publicistas de polpa da nossa terra.

Proferidor de verdades incontestaveis, não quer dizel-as a êsmo e *ex abrupto*, á guiza de sermão de lagrimas, para não desvirtuar e inquirar o genero do scripto,

tinuação do *spectaculos*, taes como a disputa que nos Afflictos, teve logar entre um fogueteiro e um padre, por ver este sua classe em caricatura n'um fogo de planta. Espera-se por tanto ser attendido.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que esta cidade não está no invejavel estado de socego em que ha dias a proclamou o *Diario*; a prova está no *Diario* de 1.º docorrente que reclama providencias contra as desordens continuas dos voluntarios de blusa

cujo caracter predominante é o joco-se io.

Enunciando-as, procurará amenisar-lhes a rudeza ja pelo colorido do estylo, ja pelas regras da decencia, ja finalmente pelas citações historicas.

E' por isso que, embora comprometido pela palestra passada a apresentar os factos abusivos da administração, principia a presente sem que o faça, porque, sobre o mais, é preciso commentar um acontecimento inesperado, que a todos deve admirar.

Não se espantem com esta nova: o espantar-se a gente não tarda ser um symptoma de demencia, e o que eu não quero é —leitores em tal estado, porque então meu trabalho e meu tempo estão perdidos.

—Quando o Brasil para salvar a honra lucta encarniçadamente com um inimigo vil, infame, e despresivel;

Quando em massa os brasileiros correm á porfia para desafrontar a patria, que ul-

asul e chapéu do moleiro; o é também a collecção que lho tem sido scienti- ficada do furtos e roubos, aos quaes re- une-se a seguinte tentativa:

A caza do Sr. professor Cajaty, á travessa da Jaqueira, freguezia de San- ta Anna, tem sido accommettida por mais de tres vezes; em uma destas es- tava elle em caza e deu uma cacetada no ladrão que conseguiu evadir se; em outra com os gritos da familia, o ladrão que arrombara o soalho e ja tinha meio corpo fora, safou-se sem incommodo, estando ausente o dono da caza; em outra a 22 do passado, quizeram os ladrões arrombar a porta, sendo cor- ridos pelo cunhado do Sr. Cajaty que só com sua senhora alli se achavam.

Para este e outros factos é que é pre- cisa actividade, que muito se espera de S. Ex. ver dar mostras de si.

—Ao mesmo, participando-lhe que um sujeito á rua das Flores, quina da Valla, o qual vende linguças e mais *drogas*, espancou barbaramente no do- mingo uma africana liberta que foi cobrar da *dona da caza* uma pataca de gomma, de que era credora uma outra africana.

Como não appareceu na occasião patrulha, inspector, subdelegado ou qualquer outro cidadão que prendesse o criminoso em flagrante; e como a

trajado reclama os seus soccorros;

Quando nas provincias milhares e milha- res de soldados por falta de transporte estão agglomerados;

Quando todas as forças podiam e até de- viam concentrar-se nos pontos do ataque para debellar a tirannia;

Quando nos estaleiros vapores estão sen- do construidos para prompta expedição;

Quando nossa marinha, por maior que fosse, devia estar no theatro da guerra, seu logar de honra;

Quando de vasos algumas compras tem se feito por necessidade indeclinavel;

Quando para a defeza da integridade do Imperio interveio o estrangeiro;

Quando, apesar da infinidade de donati- vos, que espontaneamente se offerecem, os cofres publicos estão exhaustos;

Quando finalmente o Imperante despres- a os commodos da vida para compartilhar

pobre preta não pode dar queixa, pede- so a S. Ex. que faça corrigir o sujeito, como diariamente se faz com os afri- canos por qualquer cousa.

O que não succedendo, fica todavia sabendo o publico que os conflictos continuam, apezar da apregoada ener- gia de S. Ex.

—Não ha coveiros no cemiterio do Bom Jesus; ha queixas de que os pa- rentes dos defuntos são obrigados a procurar quem abra as covas.

—Ouvi dizer que o pagamento é di- miuido e que por isso os *escravos-livres* retiraram-se.

E depois eu não devo saber de tudo; cada um que trate do que lhe pertence.

—Aspirante, mande o muxingueiro agarrar aquelle padrego que é senso como uma preguiça e esperto como um *coelho*.

—Qual padrego?

—Uma fera vestida de loba que fez do consistorio de uma matriz seu covil, onde acabou de devorar uma victima.

—Ah! sim! Não é um jesuita que tem por insignia a cruz do Redemptor que elle prostitue?

—Sim.

—Eil-o, capitão. Sabia ja do ca- so do enju; desconfiei que não fosse

com os bravos das fadigas da campanha é por demais doloroso, demasiado confrango o coração, ver estar surto neste porto, no ocio e no recreio o transporte *D. Izabel*, trazendo da Côte um chefe de esquadra, ex-ministro e deputado, e seu estado maior de cinco ou seis officinas, além dos tripolantes, enviados pelo governo em missão especial para engajar voluntarios para a armada com um dispendio exorbitante!...

Nem tanto, senhores do governo!

Governar assim só na India, onde se estabelecem hospitaes para os cães leprosos, e se é indifferente á sorte dos mendigos, lançando-se os doentes para pasto dos in- sectos.

Ahi, pela inversão dos principios natu- raes, governar assim não admira porque a lei é essa; aqui, porem, a lei é outra e a mal- dicção certa.

Attentem bem os leitores para as consi-

punido pelas authoridades a quem compete o trouxe o patife para bordo assim de apresental-o a V. Ex.

—Emfim tirou-me Vm. o prazer de ver este tratante pelas ruas acompanhado pelo muxingueiro!

Ja agora o processo será summario. Muxingueiro!

—Prompto.

—Concedo-te ampla liberdade para usares dos teus direitos muxingueiraes com este demonio.

A PEDIDO

—Ora bem, Sr. *Faria*, aqui estou por minha vez; como outr'ora descreveu o poeta *Virgilio* as heroicas acções de Eneas, tenho em mente publicar as suas.

—Charo amigo, são honras que me dá.

—E' obrigação que contrahi desde que soube que V. é um ingrato dos seiscentos.

Para que ha de andar V. a calumniar uma pessoa que ainda quando disso fosse merecedora, devia receber attenções de V.?

Quer acaso que lhe lembre aquelles quatrocentos mil reis que V. bisou de um negociante bem conhecido de que V. era caixeiro; e para pagamento dos

derações supra, e vejau si um governo desta ordem pode ter por si a opinião publica.

Este mundo, alem das patacadas, está cheio de miserias, que não compensam a feliçidade.

Como Fausto, como Maufredo, e como Werther pode-se perguntar ao Creador, si a vida não é uma illusão, o mundo uma peripecia.

Analizado o facto que desviou o fim principal da palestra, desvie tambem o folhetinista o seu proposito, e em vez de mostrar, ao que estava obrigado, os actos malversores, faça apparecer os *relevantissimos de utilidade publica*, pelos quaes a provincia *bradava* todo dia, e que bem *espelham um tino e gosto extraordinarios* na governança publica.

Para tudo ha conveniencia, e a conveniencia aqui, mais qua de ninguem, *é do scriptor*.

quaes seu pae quasi fica doudo por tirar de um estabelecimento bancario o dinheiro resultante da venda de uma escrava?

Quer tambem que lhe recorde certa quantia que V. empalmou d'um doutor de quem era cobrador, para cujo pagamento vendeu um escravo que recebeu em dote de sua mulher?

Quer que prove que V. é um estellionatario convicto?

Porque se não deixa de cousas! Sorria melhor que se lembrasse de suas brincadeiras de criança.

V. bem sabe que não o temo; diga o que quizer que eu não tenho rabo de palha, apezar de ser hoje moda applical-o em quem não o tem.

Breve volto e então hão de apparecer seus comparças, cada um por sua vez; são personagens bastante conhecidos por seus altos feitos, actos vergonhosos de que se pejaria qualquer familia demoralisada, mas que até hoje não os tem feito corar.

Au revoir.

Remorsos á moftina.

Acha-se em poder do Sr. Ali-pachá a quantia de 6 contos de reis, producto de uma subscripção promovida pelo mesmo Sr., com o qual se tem de montar em um bom logar, como seja o *Caes*

Por isso ja se vê que o Umbelino, servo humilimo dos leitores, e scrivinhador do folhetim, não é um partidista de facção, nem candidato despeitado. Dando a Cezar o que é de Cezar, e a Deus o que é de Deus, reparte e conta bem, é optimo *contador* na repartição.

E sem mais preambulos, venham esses factos, e *in primo loco os materiaes*.

—Mudança das paredes da secretaria de papel para oleo; —eis o primeiro facto, que, como a luz do meio dia, vem dar vista aos cegos que não viam um beneficio na administração.

Em quanto esta cidade jazia sem nenhum adiantamento na via do progresso; em quanto era o que foi, e havia de ser o que é pela incuria culposa de seus governadores—, um brado de *admiração e enthusiasmo* prorompe expontaneamente do imo do coração *por tal maravilha*, que, como a

Dourado, um estabelecimento para ser offerecido a um empregado *aposentado* que descobriu: —

O *tocheiro* que com maravalhas do *carvalho* incendiou a preguiçosa propriedade, mercenaria e deposito de madeiras de H. G. Coelho, onde um *pequeno* negociante por ciúmes perdera 18 contos de reis, ficando-lhe unicamente salvo o direito de ver sua fazenda e casa á Preguiça mais bem illuminada do que com gaz; sendo tão grande nessa occasião a illuminação que prolongou-se ou dilatou-se a diversas freguezias como Pilar no *Caes Dourado* e a alguns suburbios como Barra e Cannela fazendo resplandecer até a *Victoria* e indo ao *Garcia*.

Ali-pachá nº á Preguiça.

Pede-se ao Sr. major José Pedro de Souza Paraizo o favor de não continuar a mandar queimar maravalhas e cavacos, ao beco do Açouguinho, visto que a fumaça é em tal porção que incomoda até os moradores dos Portas do Carmo, os quaes lhe fazem a presente supplica.

Os mesmos.

Pede-se

Ao Illm. Sr. subdelegado da Se que faça acabar com um samba que ha á noite, fora de horas, em uma casa da

columna de Phocas no meio das ruinas do fóro romano, ou como o granito das pyramides, triumphador dos seculos, ha de attestar ás gerações vindouras a *memoria* de seu author.

Por taes serviços o unico premio merecido é a *immortalidade*.

A' vista disto o que querem mais?

Qual o administrador que ja chegou até ab i

«Por mares nunca d'antes navegados?

Respondam logo, porque si a pergunta es Riar, a resposta será desmoralisadora e epigrammatica.

Silencio de tumulos!

Nem os proprios empregados da secretaria, cuja commodidade foi attendida, se atrevem a bocejar!

O caso é serio, não tem duvida; por ab i não vão bem, porque estou nas circumstancias do poeta:

Neste campo solitario

Onde a desgraça me tem,

rua do Tijollo, ao pé do Aljube que não consente a visinhença pregar olhos.

Os visinhos incommodados.

—Ora Sr.! que desfructe é este? Pois o Sr. ja com seus sessenta janeiros, no inverno da vida, sahir á noite, apanhar sereno, vir para o adro *bento* d'uma egreja, não respeitar o logar e por-se a querer comprar roletes na fonte na mão daquella pretinha!

Encostar-se depois ao templo e pnr-se com honras de morcego a guinchar, a dar psios, a esvoaçar em redor desses pretinhos besouros que passam!

Isto não tem termos, Sr. João Ignacio! Com quanto o Sr. não pareça, já está posado e deve andar de prumo na mão

—Conhece-me!

—Não só ao Sr., como ao seu amigo Sa que recebeu uma carta do *Barretto* annunciando-lhe que o Sr. estava na cidade.

— Esta noite não faço nada!

Charada.

Para o socego é este o primo passo—1
Me deixa á porta quem na lapa entrar—1
Nove centos e nove a vossos olhos
Duas vezes me ha de patentear—1

O grande personagem, que achareis
De Lopez fero a par sempre vereis.

Fallo, ninguem me responde,
Olho, não vejo ninguem.

Este silencio é de certo a prova de que o folhetinista não agradou com esta *plaisanterie* administrativa, de que tanto gosta o povo parisiense ja nas conversas, ja nos scriptos.

Verdade é que a distancia da Bahia a Paris é grande, e esta viagem, sem ser esperada, devia incomodar.

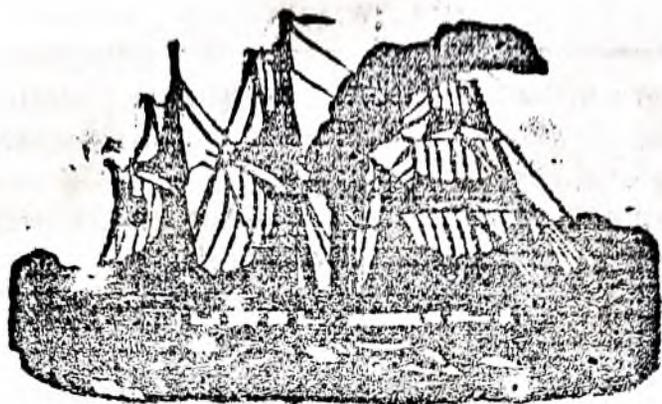
Em tempo por tanto, vae remediado o mal, e eis-nos outra vez, na cara patria qual povo de Israel na terra promettida, mais firmes e inabalaveis que um penhasco.

Não se pode escrever folhetim para jornal pequeno. Agora que a palestra chegou na apojadura, la vae terminar porque não ha logar para mais.

Quando não é o impressor, é a pequenez do jornal.

Queixem-se os leitores dos Srs. Marques, Aristides & C., e desculpem ao

Umbelino.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 29.ª

BAHIA 4 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 285

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Neste n.º principia a 29.ª serie.]

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 3 de novembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que os moleques fazem o diabo na ladeira do Sodré, atirando pedradas, proferindo palavradas e fazendo pilherias de mau gosto, que não divertem por tanto aos visinhos e aos transeuntes, á requisição dos quaes se faz a presente participação.

Espera-se alguma providencia satisfactoria.

—Ao Illm. Sr. Dr. delegado, chamando sua attenção para os beccos do Oratorio no Caminho Novo, e da ladeira de S. Francisco, onde a reunião de mulheres de má conducta dá origem a continuadas desordens. Estes beccos, celebres pelos casos lamentaveis que nelles se tem dado em tempo dos seus antecessores devem merecer serio cuidado de S. S., que zeloso como é dos deveres de seu cargo, deve procurar evitar a reproducção de factos deploraveis.

—Ao Illm. Sr. Dr. inspector de saude, lembrando-lhe que deve intervir

no accio da cidade, reclamando contra o seu mau processo e pedindo providencias para que se concerte os innumeros canos que ha nesta cidade, entre os quaes distinguem-se: um ao largo do Boqueirão, tres á rua dos Carvões, dous á rua dos Marchantes, um no quartel da Praça desaguando na ladeira da Misericordia e um outro no quartel da Palma, que admira como são em tão mau estado conservados, andando pela rua tanta gente que ganha dinheiro para velar pela salubridade publica.

—Ao mesmo, chamando a attenção de S. S. para os pateos das casas ás ruas do Saboeiro e Tijollo que são uma completa esterqueira, e que muito incommodam a vizinhança, com o fetido que exhalam, o que não deve ser muito bom para a saude na presente estação.

—A meza administrativa da eaza da Santa Misericordia, pedindo-lhe que se lembre dos preceitos de misericordia e charidade que a regem, e faça por tanto concertar a biqueira de uma das propriedades desse pio estabelecimento, á rua Direita do Collegio, a qual biqueira se acha em estado de fazer alguma desgraça, desabando na cabeça de alguém que passo.

—Sabbado 4 do corrente embarca para o Sul o 6º batalhão do voluntarios da Bahia, commandado pelo Sr tenente coronel Manuel Jeronymo Ferreira.

—Acompanham-no uma companhia de zuavos e a dos couraças.

—Ouvirão muito cedo missa no Collegio, dondo seguirão a embarcar-se pelas ruas Direita do Collegio, Misericordia, Palacio, largo do Theatro, ladeira da Conceição ao Arsenal de Mariinha.

—Fará a guarda de honra o batalhão voluntario 107 da guarda nacional.

—Não ha mais recrutamento! O chefe de policia e o presidente *combinaram no caso* e expediram ordens para que cessasse o *pega-pega* que tanto tem atrapalhado os pobres tabareus.

—Deo gratias!

—Ha cousas que realmente admiram! Quem viu como sempre viveram em luta encarnizada o *Diario* e o *Jornal*; quem sabe que este tem descoberto vergonhosos plagios daquelle; quem os tem presenciado sempre a brigarem por publicações de noticias que cada qual diz ser de sua propria lavra, pasma ao ver como hoje se combinam quando tratam da administração que nos rege!

E' assim que espanta ver a unidade, a identidade de pensamento que ambos tiveram, dando noticia:

Do embarque do batalhão Princeza Imperial;

Do asylo de mendicidade;

Da casa de prisão com trabalho.

—Homem, reparei nisso; são as mesmas palavras; dir-se-hia dous *devotos* que resam pela mesma cartilha.

—Milagres da epocha! Isto é que é saber conciliar!

—Capitão, disseram-me que o vigario de Maré não quiz interrar uma infeliz mulher, deixando-a dous dias em casa.

—Historias! não creio nisso!

—E' o que dizem e dizem que o subdelegado foi quem obrigou o vigario.

—Não creio.

—O que é certo é que a mulher morreu a 25 e foi enterrada a 27 de outubro.

—Negocios d'alguma pessoa *desalmada!*

—Os fiscaes estão agora diligentes; é encontrarem carroças sem conductor e multarem o dono em cinco mil reis.

—Pois ás vezes é uma grande injustiça; chega o carro á porta de uma casa donde tem de sahir os objectos para serem conduzidos, e entra o carroceiro para buscar um sacco de farinha, por exemplo, e nessa occasião chega o fiscal e impõe a multa! . . . Isto não tem nome!

—Sendo assim, a camara deve providenciar para que cessem os abusos.

—A bom salto se encommenda!

Eis aqui o *Yoyó Feio*
Por natureza castrado;
Na falta de certa cousa,
Pela lingua é respeitado.

Serve de babo do *Freio*
P'ra quem faz d'alcoviteiro;
E' lacaio de Fr. Neca,
Peteca do *carnicheiro*.

Leva recados, intriga,
De todos o bobo falla,
A deshonra de seus proprios
Elle proprio é quem propala

Capitão p'ra seu castigo
Ponha o bobo em correção,
Dê-lhe taca o muxingueiro,
Mas não metta-o no porão.

Que puuido fica elle,
Si o puzerem de marmota,
Viudo a ser o dous de paus
Meio homem meio sota.



A PEDIDO

—Rei dos moleques zangou-se por ter sido recrutado por um que já fora escravo de seu tio, e seus parentes também ficaram zangados.

Mas razão elles não tem; Rei dos moleques dá motivo para isso: mantém

relações com todos os escravos da casa; escrevo-lhes pedindo dinheiro emprestado, pedindo que mandem buscar botinas de que elle precisa para alguém ir ao Bomfim, etc. etc. Bem vê que brigando com seus *amigos*, estes se hão de querer vingar e cada um arranha com as unhas que tem.

—Descarado!

—E assim mesmo teve quem desmaiasse por elle, quando sahiu o n.º 270 do *Alabama*; houve choto, delirio, vagado; os risos da vespera, os beijos e abraços escandalosos na janella tornaram-se em lagrimas, dores, angustias, soluços, suspiros e ais.

—Bem vê que sempre ha um chinello velho para um pé doente.

—E o que admira é os parentes interessarem-se por elle, quando tantas peças lhes tem pregado.

Uma vez, por exemplo, sacou do tio Dr. 10\$ rs. que este foi tirar-lhe do bolso; tomou em nome do mesmo, sem sua sciencia, uma porção de fazendas na loja do Tiburcio; e na casa do 2.º barateiro trinta e tantos mil reis de sedan para calças e collete.

—Tem recursos o rapaz!

—Que algazarra foi aquella, aspirante?

—Quando?

—No dia 31 do passado ás 7 para 8 horas da noite.

—Onde?

—Na rua d'Ajuda.

—Ah! foi um certo *Sr. tenente* que quer ter mulher sem dar que comer, sem dar que beber, sem dar que vestir, sem a casa pagar.

—Bello!

—E intende que a mulher deve atural-o, e dá-lhe pancadas todos os dias.

—E não recceia a censura publica; não se vexa com esses espectaculos, com esses gritos d'aqui d'elrei, com a agglomeração de pessoas, com a visinhança á janella?

—Qual! não dá cavaco por tão pouco; é costume antigo desde que morava no Cruzeiro!

—Pobre mulher que assim, em

pranto, rota e desesperada sahes pela rua, valha-to o milagroso *S. Camillo!*

—Que ella antes se apadrinhe com a virgem da *Piedade*, que de todos se compadece!

—Capitão, mais esse tratante.

—Quem é elle? para que lhe mande o muxingueiro fazer uma visita.

—Eu lhe digo, é o Dias morador á estrada, que já tendo seu tempo, chamam-lhe nova.

—Ah! conheço muito este safado, o que fez elle então?

—Nada menos do que ter vendido a uma senhora um burro, e em quanto esta o manda examinar pelo alveitar elle acha quem dê mais 80 rs. vende de novo o burro; acha, capitão, que é ser safado, usurario, infame e mesmo até descarado?

—Mais até do que isso; nesse caso devem saber os tratantes que o meu muxingueiro está sempre prompto a dar-lhes 500 e 1000 tacadas.

—Então capitão é um favor.

—Muxingueiro, acompanhe o *Sr. e* faça o que elle lhe ordenar, e por minha conta arrume nesse José mais 200 por lado em cima do que elle já levou outro dia do Amorim.

—Aspirante, chame á falla aquelle cuter que vae de proa para o norte, e pergunte ao mestre donde vem.

.....
—Donde vem?

—Da Costa.

—O nome?

—S. Manuel.

—Como se chama V., mestre?

—Nunes.

—Que carga traz?

—Objectos para lamancos.

.....
—Capitão, eis aqui o mestre.

—Traga esse ladrão a minha presença.

—Prompto, capitão.

—Então como é que roubaste quatro contos de reis naquella certa venda?

—Eu não roubei, puz o embrulhe

em cima do balcão, disse que alli estavam quatro contos de reis quando só havia dez mil reis, o sahi sem que entregasse o embrulho em mão propria, e na volta ja não o achei.

—Ou foste tu mesmo que o levaste, safado?

—Eu não.

—E como sahiste sem dar o menor cavaco e foste ao subdelegado?

—Foi porque eu quiz valer-me do mais bem amparado.

—Que minestras tem estes ladrões para roubarem! E não ha quem os castigue! Pois castigo-os eu.

Muxingueiro, quatrocentas calabrotadas neste patife!

—Ah! sor capitão, por S. *Manel*!

—Que burro! nem seu nome sabe!

—O que ha de novo?

—Ouça o que sei de mais moderno:

Subindo uma destas noites a ladeira de S. Cazusa ouvi altas vozes; parei e observando de todos os lados vi em uma janella um sujeito que entretinha-se com uma moça em colloquio amoroso.

Que desfructe!

—Mas quem era o desfructavel?

—Era o Pedro Rasteiro, official do *balão* que por sua bravura, animo e coragem offereceu-se ao governo para marchar para o sul; porém o governo sciente de suas proezas, mandou-o embora, deixando-o com os beiços com que mamou.

—Então vamos agarral-o e leval-o de presente ao capitão do *Alabama*.

—Nem assim estou que toma geito.

—Então, si não tem vergonha todo mando é seu.

Pergunta-se á pessoa a quem se dirigiu uma supplica, em favor do orphão Luiz, que providencias deu?

Estará esperando que desapareçam os vestigios da bicadas do pinto?

Não foi o que prometteu.

Bem, esperaremos, e outra lembrança lhe faremos por S. João.

O massado.

—Eu não sei como é isto!

A Philarmonica Bahiana tem um nu-

mero maior do quarenta socios, e por vontade de um, dous ou tres não é que se ha de ella extinguir!

A sociedade tem um activo e passivo; quasi todos os socios que devem estão no caso de pagar e poderão por tanto funcionar.

Si não puder ella viver, que sejam prestadas as contas.

—E antes é preciso que a assemblea dê a authorisação para a extincção da sociedade.

—Deve saber-se o fim que tiveram ou terão o pianno, as arandellas e mais moveis.

—Vende-se isto, cobra-se dos socios que estão devendo e com esse dinheiro paga-se o resto do importe do piano, e o saldo, si o houver, passará a algum estabelecimento pio.

—Concordo, concordo; negocio em ordem; contas, contas! toda publicidade é pouca.

—Torno de novo com o homem.

—Que homem?

—O do desfalque na caixa: depois que o navio chegou ao *Caes do Ouro* o disparou a peça 220, o tal inspectorzinho sentindo o cheiro da polvora, ficou desesperado; era gosto vel-o entrar de porta em porta, blasonar e vociferar contra o navio.

—Que dizia esse mono?

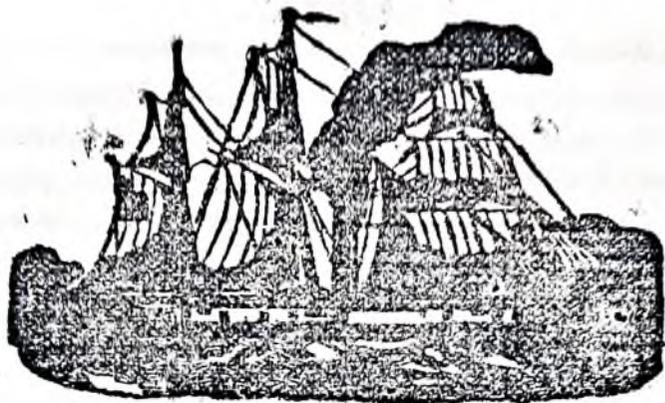
—Tanta cousa que não lhe sei dizer; parecia um louco e no seu ladrar go-guento não ligava duas ideas.

—Bem, o muxingueiro lhe dará remedio para sua loucura.

Muxingueiro vá ao *Caes do Ouro* o pergunte aa *Leopoldo* onde existe um fallastrão, agarre-o e leve-o ao *Ribeiro* para lhe applicar quatro sanguesugas das boas, afim de tirar-lhe a força do sangue.

ANNUNCIOS.

Aluga-se uma caza com todos os commodos para familia no alto do Bomfim com mobilia, quem a pretender dirija-se á rua dos Algibebes n. 9. que achará com quem tratar.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 29.ª

BAHIA 7 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 284

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 6 de novembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe pela segunda vez que mande concertar a biqueira da casa á rua Direita do Collegio, a qual biqueira ameaça cahir em cima de quem passa.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe pela segunda vez que mande retirar da rua de S. Raymundo e recolher ao Asylo uma mulher que vive a incomodar todo o mundo com gritos, pedradas e palavradas.

—Ao mesmo, participando-lhe, si ainda o não sabe, que no domingo 5 do corrente á tarde, morreu em Itapagipe um menino filho do Sr. José Chrispim do Rosario, por ir fazer uma fonte em casa de um Sr. Manuel Rodrigues, ficando abafado debaixo de grande porção de areia que sobre elle cahiu, quando o buraco tinha ja 14 palmos de profundidade.

Consta que o subdelegado Marbäck, muito intendido como é em negocios policiaes deu excellentes providencias, resultando que o corpo do delicto foi muito bem feito e arranjado pelo Dr. Freire que ficou de ir ter com o Dr.

Autran para assignar o termo; e que o Sr. Manuel Rodrigues foi para sua casa tomar cha á noite.

Espera-se por tanto que tão salutarres providencias sejam coroadas por outras mais energicas, emanadas de S. Ex., de quem se espera vindicta á morte de um innocente.

—Ao Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica, communicando-lhe que no becco de Sebastopol, na rua do Bacalhau, existe um pateo onde ha immensos pes de bananeiras, que servem de deposito de immundicie e despejo aos moradores do logar, o que causa grande incommodo a visinhança nas horas em que o sol esquentá; em vista do que espera-se que S. S. intendendo-se com a Illma. camara mande derrubar taes bananeiras, que além do que fica dito servem á noite para ajuntamentos de pessoas que alli vão com fins immoraes.

—A'empreza da limpeza, participando-lhe que o largo do Carmo ha dias que não tem limpeza.

—A' mesma, para que se digne lançar suas vistas para a rua do Paço do Saldanha que se acha n'um vergonhoso estado de porquidade.

—O cholera, o cholera!

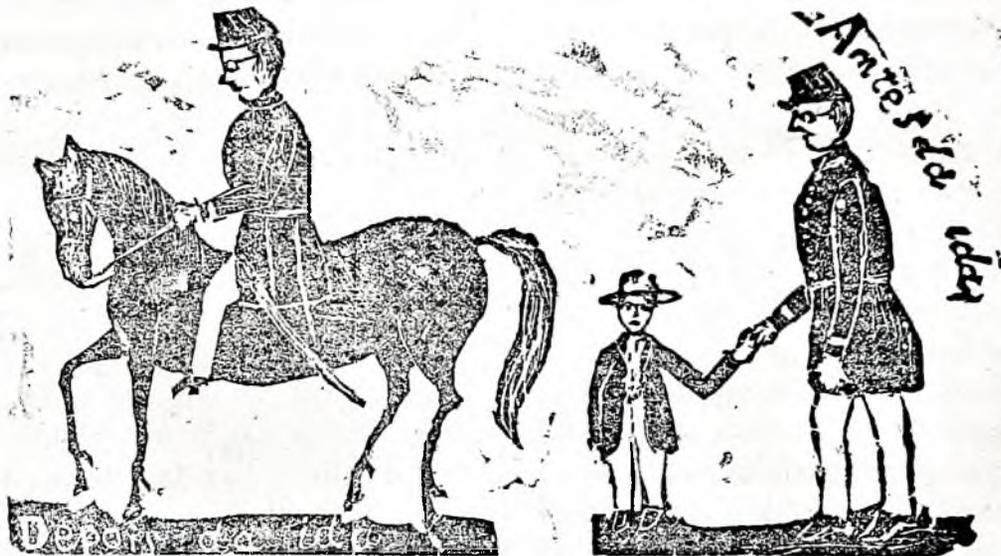
—Providencias, providencias!

- Estão dadas.
 —Quaes?
 —Quarentona, lazareto, revista dos quintaes, o ordem á limpeza para que se limpo.
 —Que quer dizer?
 —Ordem ao Sr. Costa Guimarães para *so deitar cisco em os logares marcados no contracto.*
 —Ora apreciem bem isto! Si não é o

cholera, não se cumpre o contracto! E é o presidente que confessa que tolerou os abusos, mas que não é possível sofrer-os agora que tambem periga a saude dos grandes.

—E o inspector da saude ja deu seu pucho.

—E' bom prevenir para ao depois não *andarem ás carreiras*....



- Venha cá, sôr moço!
 —Prompto.
 —Então V. é o *maior* desta terra? Pois admira; que em terra de cego quem tem um olho seja rei, *vadeat in pace*; mas aqui onde todos tem dous! ..
 —Capitão, sendo assim, repare V. Ex que eu tenho quatro.
 —Ah! tinha-me esquecido das cangalhas! Mas sendo assim, repare, Sr., que V. tem tres.
 —Capitão, intendamo-nos.
 Eu não sou o maior da terra; sou o *maior* entre a gente que dormindo, vela, pelos outros e pelos costumes alheios. Depois não tenho falta de um olho, vejo perfeitamente por ambos.
 —Disso sei eu; a prova é que no dia de certo embarque, V. precisava de um guia, e no seguinte, desembestava a cavallo por esta cidade. Por isso mesmo, e porque sei que V. é um boho de primeira ordem, um impostor fofo, um presumpçoso arrogante e desfructavel, é que o chamei; quero tomar-lhe contas.
 —Não me faltava mais nada!

—Psio! lembre-se que o conheço desde que morou na Cruz do Paschoal, ou antes desde que esteve feito limpador da montanha.

E sendo assim; e vindo V. de tão baixo; e sendo o seu principio o trabalho com escravos da nação; e surgindo V. do lixo da ribanceira do Pifar, para que ha de ser tão orgulhoso, meu cara de cação do esecama?

Pois não recorda-se do passado, só porque a desgraça desta Latronopolis elevou-o á dignidade de seu *maior permanente*?

—Capitão, agora digo eu como os capotes, não queremos saber o que fumos, queremos saber o que emos.

—Que V. sempre foi um capote sei eu, por isso é que quero que me dê a razão porque intrigou e desacreditou um infeliz moço, muito superior a V.

—Bem dizem que a corda quebra pelo mais fraco. Fazem das suas, praticam bandalheiras, tem seus afilhados, fazem imposições aos subalternos, e estes é que são os responsaveis, os criminosos!

Capitão, confesso que foi uma infamia que eu commetti, sujeitando-me a ordens contrarias a lei, á minha consciencia e dignidade; mas a culpa não foi minha.

— Cale-se, cousa ruim!

V. tem consciencia nem sabe o que é dignidade!

— Ouça, capitão: não gosto do moço, tenho-lhe antipathia. aproveitei a occasião; mas a culpa directa não é minha; a culpa foi do governador. cujo primo tinha um afilhado que devia ser encaixado á força, como este andava assoalhando.

— E chamam canalha os pequenos!

Quem mais canalha do que taes canalhas?!

— E' para V. Ex. ver!

— Mas, miseravel, V. se não devia prestar a tão ignobil papel!

Eu sei que um gato marisco esfaimado é capaz de arrancar com unhas as entranhas da propria mãe; mas quem feriu o rapaz foi V. que não é gato, nem cão, nem cobra; é apenas um venenoso lacrau, nojoso insecto que um pé descuidado esmaga com facilidade; hediondo animalejo a causar asco, triste painel do que é a falta de intelligencia.

— Capitão, deixe fallar a verdade; V. Ex. vae n'uma descompostura furiosa contra mim e breve tira-se de seus cuidados e é capaz de injuriar-me com o epitheto de *individuo*, o mais desprezível dos nomes, de que usam as meretrizes.

— Que besta!

— Confessando a verdade, não mereço castigo.

Insultei o homem nas minhas partes, desacreditei o, carrego com a responsabilidade dos actos do primo do governador que é o verdadeiro governador, tudo porque não gosto delle; não posso tolerar que seja cousa na minha vista quem na minha vista de nada valia.

— Pois bem, a sentença que proferriste é a tua: na minha vista não serás pessoa tu, que foste conducção de lixo e terra na montanha.

Muxingueiro!

— Prompto, capitão.

— Um sopapo neste biltre que lho quebre os oculos; depois despe-o das insignias, e para elle se lembrar do seu tempo, emprega-o na *limpeza* dos presos de bordo.

— A's ordens.

— Quanta palavrada!

— Tambem aqui não ha moças.

— Bravo! então quando não estão presentes senhoras pode-se fallar em publico quanta asneira se quizer? ficam suspensos o código e as posturas?

— Depois estamos no campo de Santo Antonio, oude ha poucas casas e em grande distancia.

— Mas hoje é 4 de novembro, vespera de festa, o largo está concorrido, e não possó tolerar que aquelles guardas do 110 sahisses de sua guarda á Correção para darem, em publico, tão triste idea de si e de mais alguma cousa.

— Tambem V. está feito a palmatoria do mundo!

Ha de tirar bem resultado de sua *catonice*...

— Embareou o batalhão Princeza Imperial, acompanhado, como se annunciou pelo 107 da guarda nacional e recebido no arsenal pelos voluntarios Princeza Leopoldina.

— Foram tambem os couraças e uma companhia de zuavos.

— Tudo luzido.

— Depois da missa e da bençãam da bandeira, dirigiram-se ao arsenal, onde teve logar a allocução official a cavallo, e onde S. Ex. com sua gente desamparou um sublime orador que fazia um brilhante discurso, só porque o homem pronunciara palavras, cujo sentido aqui damos, sentindo não poder repetil-as: « Os grandes formam as crises, voltam a seus palacios e reclinam-se nos divans; o povo é quem paga as favas! »

— S. Ex. não gosta de palavras, quer factos; foi por isso que, sahindo, na procissão, dentre os seus, dizem que prendeu um capitão do policia, facto de que ainda não tractou a *imprensa graúda*.

—Eu bem digo; quando vejo aquelle homem com sua farda bordada, seu chapéu armado, parecendo um brigadeiro, ninguém me tira da cabeça que S. Ex. é um valentão.

—Voltemos aos voluntarios, e peçamos a Deus para que voltem contentes e cobertos dos louros da victoria.

—E nós que os vejamos.

A PÉDIDO

Casal padre Alexandre.

III.

Continúa ainda o Sr. Francisco de Amorim Falcão no seu premeditado intento de procrastinar a causa em que com elle estamos empenhados.

Continúa ainda com a mais escandalosa trica e com a mais requintada chicana, que felizmente com brevidade, attentas a honestidade e justiça dos tribunaes do paiz, serão inteiramente debelladas.

O Sr. Amorim tem rasão de proceder assim; vive dos rendimentos do casal, tem 750\$ annuaes de uma casa sita a Nazareth; tem caza para morar, tem lenha, agua para gasto e para vender; tem pedras e fructas que tambem vende, arrendou parte da fazenda ao tabellião Lopes por 400\$, o qual tira diariamente oito ou dez feixes de capim que ficam em sua porta á Praça de Palacio, e pedra que tambem vende.

Tem rasão o Sr. Amorim; tem bens a-lheios para desfructar, não lhe é preciso trabalhar, apesar de ter alugado um corredor, onde uma ou outra vez apparece algum remendo, e onde sempre é grande a palestra, principalmente com um seu honrado compadre e amigo e conselheiro, que ha de dar contas a Deus ou ao diabo do que tem feito por cá.

Tem rasão o Sr. Amorim de tudo atropelar.

E atropelando, fez o seguinte:

O Sr. Dr. Candido Gomes de Castro, depois de lançado, mandou os autos sem contrariedade alguma; mandamos os conclusos ao Illm. Sr. Dr. provedor; este por sua reconhecida probidade julgou por sentença os habilitandos ha-

bilitados, filhos do fallecido Dr. João Gonsalves dos Santos; o Sr. Amorim appellou da sentença para o superior tribunal da relação!

O illustrado publico attenderá que dentre todos os interessados no cazal, foi o Sr. Amorim o unico que se oppuzera, e a quem foram com vista os autos por duas vezes; na primeira o advogado appareceu com o seu *afinal direi*; na segunda nenhuma contrariedade appareceu. O que querem é dilação, demora; as ferias estão perto, é preciso ir entretendo o tempo, até que ellas cheguem.

Os habilitandos.

Roga-se ao muito digno Exm. prelado o favor de fazer um codigo ecclesiastico, marcando penas aos crimes praticados pelos padres, como por exemplo raptarem moças e levarem-nas para as sachristias das matrizes, como dizem que aconteceu em S. Pedro.

Espera-se de um prelado probo e virtuoso ser attendido.

Um fogueteiro.

Roga-se aos Exms. Srs. presidente, commandante das armas e commandante superior, que não consintam que os fogueteiros, nos seus fogos de artificio, apresentem figuras de militares, visto serem classe respeitada.

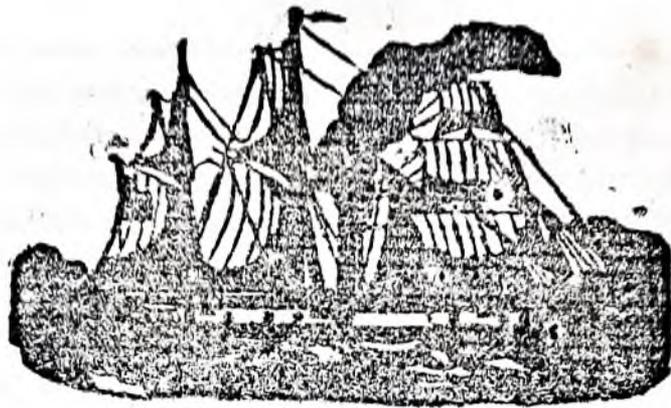
Espera-se ser attendido.

O amigo do amigo dos padres.

ANNUNCIOS.

O proprietario da padaria á rua do Tingui tem a honra de participar aos seus freguezes que na mesma casa tem aberto um deposito não so do celebre pão francez como de massas finas, além de um completo e escolhido sortimento de molhados, que além da boa qualidade tem a mais a vantagem da commodidade dos preços.

Quem perdeu ha nove mezes uma mula toda preta, dirija-se a esta typographia que se lhe dirá quem a tem, pagando as despezas do annuncio.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 29.

BAHIA 9 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 285

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1^o rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 8 de novembro de 1865.

Officio á Ilma. camara municipal, pedindo-lhe por mais uma vez providencias para que seja concertado um cano que do quintal do Sr. Olympio Manuel de Castro despeja para a rua dos Capitães, o qual torna-se insuportavel a quem por alli mora. Esta providencia é da mais urgente necessidade, neste tempo em que estamos ameaçados de ser visitados pelo terrivel cholera.

—A' mesma, pedindo-lhe providencias sobre as aguas podres que constantemente correm pela rua de Baixo; providencias estas tantas vezes reclamadas, e que nenhuma attenção tem merecido da Ilma., mas agora, espera-se, (ao menos em consideração á saude dos Srs. vereadores, que corre tanto risco como a de qualquer pessoa, si acaso vier o cholera) que se procurará remediar o mal.

—Ao Exm. Sr. commandante das armas, participando-lhe que nos informam que vae dormir em sua casa, todas as noites, um certo tenente que se acha preso, o que, a ser verdade, espera-se não continue.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe que va ás Portas de S. Bento e intime os vizinhos do theatro que não continuem a entupir um caco ou bocca de lobo que alli ha, com cascas de laranja e de limão, espinhos de peixe e cisco, ocasionando tal accumulção um mau cheiro que não pode fazer bem a quem tem nariz.

Si reincidirem, multe-os ou conduza os ao porão deste navio, para terem conveniente destino. Cumpra.

—Ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que va ao 2.º andar do sobrado nº 31, às Portas da Ribeira, e peça por favor ao dono da casa que não continue a aromatizar os narizes dos vizinhos com a expulsão para rua de materias feaes e urinaes, o que se espera da bondade de quem receber o recado. Cumpra.

Indagações policiaes.

—Quem são *aquelles tres sujeitos?*

—.....

—São cazados?

—.....

—O estabelecimento delles faz vista? parece dar grandes rendimentos? quanto pode render mais ou menos?

—.....

—Vejam que tino! que perspicacia! que actividade!

Sabe do que lembrou-se o Sr. Dantas?

—Não.

—Officiou ao director da faculdade de medicina que desse posse de lente de physiologia ao Dr. Sodré, visto que ha «vantagem ao serviço da faculdade em «ser desde ja empossado o referido «lente.»

E isto aos 31 de outubro, justamente o mesmo dia em que se deram ferias!

Apesar de não apresentar titulo!

Apesar de a isso oppor-se o aviso do ministerio do imporio de 5 de maio de 1859, não havendo urgencia, visto estarem incerrados os trabalhos da schola!

—Onde viu V. isso?

—No *Diario* de 7 do corrente, pag. 1.^a, columna 2.^a, linha 72.

—Cousinhas da epocha.

—Dizem que o vigario Rocha Viana não consente que em sua freguezia celebrem ou façam qualquer officio religioso os frades de qualquer ordem.

—Ja ouvi dizer; ainda hontem um veneravel franciscano foi celebrar na capella do Rozario da Baixa dos Sapeiteiros, e o *reverento* não quiz.

—Si elle diz que disse que depois de uma questão na matriz com o Afonso Moura, nunca mais lhe havia de pisar na freguezia religioso algum!

—Tem razão de dizel-o, porque quem fel-o padre foi um frade. Só me admiro é de S. Ex. Rvma consentir na dictadura paraguaya do Sr. vigario bacharel.

A PEDIDO

—Conheces o sagui?

—Nem o macaco.

—Não conheces o mingotinho, namorado salpreso, que ja bebeu veneno por uma deidade?

—Não conheço.

—Um que ja levou taboca da Rainha dos Mares; que anda de galha em galha e pisando nas seccas, pois que até hoje não achou quem o quizesse?

—Talvez conheça; mas o que fez elle?

—Occupa-se do *Alabama*, e unido a uma sucia, quer saber quem seja o author das accusações ao Rei dos moleques, como si todos não soubessem de seus feitos que são publicos e notorios. Admira-se de quem quer que é, que está muito ao facto da vida d'elle, e deve por tanto ser ou ter sido amigo delles.

—Ora deixe viver em paz o tal sagui; quanto á pretenção de saberem quem é o *promotor*, o Rei dos moleques olhe

para a frente e para a trazeira que ha de enconral-o.

—Capitão ali está o recrutamento para a marinha e acabou-se o do exercito.

—Que tem isso?

—Tem que venho lembrar-lhe para um logar na marinha o celebre Rei dos moleques, que ja tem muita pratica de subir em paus de sebo, e por tanto apto para o serviço dos mastros.

—E não sabe de mais alguma cousinha para recommendal-o ao conselheiro J. J. Ignacio?

—Isto é cousa que se pergunte nem falte!

Ora vá ouvindo, capitão:

Quando houve uma festa de Nossa Senhora da Conceição, elle, depois de andar pelos mares, foi ter com o thesoureiro que tinha nesse dia muita gente em caza, e aproveitando-se da confusão que alli havia, furtou o portot do homem com alguma dinheiro e registros que no bolso estavam.

—Oh! Sr.! é um olho vivo desesperado! não deixa passar camarão pela malha!

—E a lingua, capitão!

Pois este palife, quando estava com *Yayazinha*, não insultava horrorosamente suas proprias tias, so porque ellas estavam zangadas com elle! E que nomes, capitão! que terriveis injurias! que desaforos! Elle que veio a precisar dellas, á cuja custa vive, porque tem de graça comida, vestiario e casa!

—Pobre diabo!

(*Continúa.*)

—Como appareceu F. C. no *Jornal*, injuriando a todos, e como F. C. não é mais do que um pobre testa de ferro, visto que não é elle membro da commissão dos academicos—pede-se ao Sr. Ladislau José de Carvalho e Araujo (que não se quiz acompanhar com os Srs. Demetrio e Alvim e que accitou com tudo a commissão não sei para que) o favor de declarar o seguinte:

Quanto recebeu de assignaturas; de quem recebeu-as; quanto gastou na le-

genda; quanto sobrou, visto que tem tanto dinheiro para entregar a todos que forem reclamar sua assignatura; quantos quilates tem o ouro que serviu na legenda, visto que S. m. diz que o ourives lhe disse que se não pode fundir ouro de desoitto quilates.

Espera-se que S. m., descendo da altura de sua honrada pobreza, acompanhe, respondendo, ao

Curioso.

FOLHETIM

PALESTRA

A BORDO DO ALABAMA.

Nova personagem mis en scene. Apontamentos historicos e geographicos sobre a Arabia. Descoberta do folhetinista e sua alnegação. O ginga e sua divisa. A resurreição de Roma corrupta. Vagas considerações. Noticia infausta e previdencia fallaz. Besia biblica em perspectiva. C'este finie la contradicção.

III.

A uniformidade no gosto é o impossivel da humanidade, é o Prometheu da fabula.

O meu amigo inseparavel, o incomparavel—*cabelleira ou cache-tête—de florida memoria*, unico que tem lido a palestra antes de sair no prelo, exprobrou-me a falta de eito nos assumptos de que tenho me occupado, achando-os disparatados.

Quando impertinente, a censura doe, e esta a principio molestou-me.

Debalde fiz sentir ao *cabelleira* que si o folhetinista não é um Athlotas na invencão, assemelha-se mais a Pindaro pela novidade dos pensamentos, e pela gravidade das maximas,—gosta mais dos abalos que dos embalos—, tudo combateu sem um argumento serio.

A' força de um soliloquio, chegando á conclusão de que o juizo do dito meu amigo, pelo abalo abaetado da sebosa carapuça que o envolve, está em estado de letario,—deido varrido,—qual, Bocage á Nise, lagrimci-me a sorte, e de levante retirei-me.

Justificado assim o incidente para obviar futuras arguições de futuros carapuceiros, a pareça alguma coisa que se pareça com palestra.

Este governo está muito *arabe*, e esta nacionalidade não é das mais invejaveis.

Os arabes, descendentes de Ismael, filho do patriarcha Abraham com Agar, sua ancilla, por isso que o seu progenitor foi destruido e desherdado, julgaram-se, e jul-

gam-se ainda com o direito inaufervel de tirar a coisa alheia contra a vontade de seu dono, e nessa qualidade são subtilezas, magicos, do olho vivo, ou como melhor nome queiram dar-lhes.

Si directamente pelo estreito de Behring que une a Asia á America, si indirectamente pelos do Hellesponto e Bosphoro da Thracia que unem a Europa á Asia, si finalmente pela reincarnação das almas arabes entre nós, segundo a metempsychose da moderna sciencia spirita,—não sabe o folhetinista como vieram para o Brasil os arabes; o que sabe, porem, affirma e jura é—que elles aqui estão de facto e de direito, e a todas as classes, sem excepção de uma só, baixas e elevadas da vida humano, tem-se dedicado, principal e especialmente á politica pela vastidão do campo, e certeza da colheita.

Eis-nos, por tanto, arcando com uma invasão assoladora, maior que a dos piratas normandos no occidente da Europa, cujos males são incalculaveis.

A sanie podre e tabida que porja da sociedade, as *nuanças grosseiras e improvisadas*, que se dão na sciencia de dirigir os povos, e que assemelham em *contraste* os seus authores á faixa do arco-iris pelo *melange* das cores, são effeitos directos desta invasão *arabico-beduina*.

É a *arabia*, leitores, é a *maldita arabia* a causa de tudo isso.

A palavra—*contraste*—, empregada na comparação supra, não julgou-se desnecessaria; foi usada de proposito para pôr bem em relevo a semelhança, que fearia sombreada com a sua falta;—é o matizado do quadro.

O folhetinista explica-se melhor.

Assim como o arco-iris é o signal da aliança que Deus fizera com o homem para não mais acabar o mundo por diluvio,—é um pacto de bondade; assim tambem a variegada multidão de cores que tem certos politicos, *os arabes*, é o caracteristico que tem o povo para no dia do banquete das urnas, repellir comasco e indignação esses miseraveis d'alma, que só curam de si, gemia quem gemer,—é um saldo de contas, é um ajuste de vingança.

Queridos leitores, o folhetinista, por este supremo esforço ou puxo que deu na via da humanidade, descobrindo a causa efficiente do mal publico, nada quer para si, porque o seu principio é o desinteresse, o bem publico sua lei, sua religião a charidade; o que quer é para outros, e por isso pede, supplica, roga e implora que, ja que não ha lugar para tanta gente, ao menos o chefe ostensivo e effeital desses politicos arabes de nossa terra seja collocado onde outrora esteve o ginga da cadeia, com a se-

guinte legenda em caracteres indelevelis:

*Das arabias a politica
poz-me nesta condicao,
no mundo foi minha sina
de gallo virar capão.*

O pedido é pequeno; do Capitolio se avista a rocha tarpeia, dista só um passo.

Basta de arabia, e menos que fôra bastava, afim de a palestra não ficar *arabica*.

Por uma retroacção, os tempos romanos estão apparecendo entre nós, mas são os da Roma corrupta dos Cezares, — amaldicoada, e agouisante na enxerga da orgia e da infamia.

Os Caios Graccos, e os Quintos Carciós, em caricato resurgem á toda hora, e ainda mal para elles, porque a opiniao publica, apezor da impropriedade das mascaras, ha muito que os vira e revira por dentro e por fora, lançando-lhes o anathema do despejo e do cynismo, da protervia e do crime, em que tem se atolado para não mais levantarem-se.

Melhor seria que se appellidassem de sujeitos traficantes do interesse publico, Quasimodos phisicos e moraes, ventagos mercadores do templo, novos Caios do lar da familia.

Não ha laço mais indissolvel que o da cumplicidade dos delictos, e pois, não é de admirar da junção dos pseudo-Graccos e Carciós.

Continuem, por que tudo se ha de ver nesta terra onde a audacia inconsiderada é elogiada como coragem estimavel, a precipitação insensata tida em conta de valor, a traição infame—nobreza d'alma, a aberração dos principios de justiça e de moral—uma virtude.

Apedrejem o sol no occaso, offusquem e embrem m a verdade, mas contem que o sol sempre ha de nascer, e a verdade apparecer, porque o erro, bem como o corpo, traz em si o germen de sua destruição.

A lucta principiada no parlmento pelo vehemente desejo do poder, pela ambicao esfaimosa de uma *pasta*, ha de ter fim, e ai d'aquelle que se envergonhar com a narração da historia,—seus precedentes e consequentes.

Ditas per *summa capita* estas palavras que, por mais de uma pessoa, hão de ser traduzidas ao pé da letra e em sentido elegante, venha outro assumpto.

Pelo paquete *Rhone* vindo no 1.º do corrente da Europa, chegou a sempre infansta noticia de que o cholera invadira a Italia, a Allemanha, a França, a Inglaterra, a Hespanha e Portugal.

—E' pela 3ª vez, diz o correspondente de Lisboa para o *Jornal*, que os fanaticos musulmanos regressam da peregrinação de Meca, trazendo este inimigo.

Como veem ainda os leitores, é de Meca, capital da Arabia, que vem mais este flagello, além dos que foram apontados. A' vista disto digam la si o folhetinista tem ou não rasão de odiar e detestar de morte os arabes.

Com esta nova que a todos deve atterrar, espera-se da administração e da policia, toda a vigilancia e prevenção, mais que a empregada em Santo Amaro e Cachoeira, onde ja estiveram em tempo identico e obraram prodigios de valor.

Quem nao sabe acudir aos gemidos da humanidade na agonia da dor, no leito da morte, menos sabel-o-ha nos dias de descanso, nas necessidades communs.

Ss. Exs. com o cholera ja tem um nome feito, é preciso não perdê-lo, porque perdido, é como a vergonha que não volta mais.

A calamidade é grande; além da guerra a ameaça da peste.

Por tudo,

Chora, infeliz cidade da montanha, que a fatalidade pesa sobre ti!

E a fatalidade é a onda negra que quer submergir-te.

E a fatalidade é a podre elephantiasis que te ulcera o corpo.

E a fatalidade é o horrivel pezadelo que quer esmigalhar-te.

Mais que a guerra, mais que a peste, chora a ingratidão de teus filhos;

Porque justa é a guerra, Deus misericordioso, perdidos teus filhos.

Ao envez de Saturno que os devorava, são elles que querem sugar-te o sangue das entranhas.

Vesuvios da ambicao, qual a Herculanium e Pompeia, procuram soterrar-te.

Nas tuas agonias, nova Nive peccadora, lança os olhos para o Alto, porque o Deus de Israel ali está, e a sua misericordia é maior que a justiça.

Ora e serás ouvida, supplica e serás atendida, cahindo so o castigo sobre os criminosos.

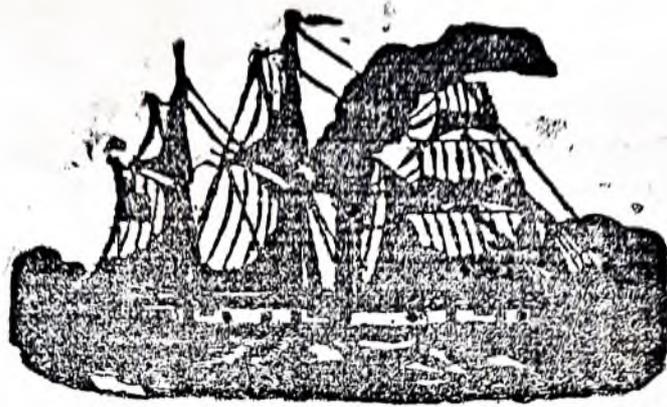
Quasi que com este arremedo biblico me perco como papagaio que quebra o fio, e não sei mesmo onde iria parar.

Felizmente accordei em tempo.

Houve uma grande revista militar, e a ella compareceu o Napoleão de ponche. Não houve Orsinis, mas la esteve o padre Verger.

Acabou-se o recrutamento, dizem as gazetas; está acabada por hoje a palestra, diz o folhetinista; e por tanto imprima-se.

Umbelino.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 29.^a

BAHIA 11 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 286

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 10 de novembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que se digne POR FAVOR lançar suas vistas para a ladeira d'Agua Brusca, onde existe um enorme buraco, assim como para a Agua de Meninos onde existe um outro defronte de uma venda, os quaes se acham abertos ha muitos mezes, sem que a Ilma. dê accordo de si.

Espera-se que mude o procedimento dos dignissimos vereadores que parece estão mais cegos do que os que não querem ver.

—Ao Exm. Sr. commandante das armas, pedindo-lhe que dê as providencias que julgar convenientes sobre o facto de andarem, na segunda feira 6 do corrente á noite, diversos officiaes de 107 a cavallo e a galope, espantando as pessoas que passavam pelas ruas do Boqueirão e Direita de Santo Antonio. Como tal brinquedo é contrario ás leis do paiz, dá-se a S. Ex. sciencia do facto, e dos detalhes pode S. Ex. informar-se melhor do Sr. tenente Clarindo que com elles demorou-se algum tempo a conversar.

E' preciso que certos militares provisórios saibam que ha lei que os pode conter.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que foi arrombado um botequim defronte da capella do Rozario da Baixa dos Sapateiros; o que pode ser visto, revisto e examinado por quem se quizer dar ao trabalho.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que informe em que pé está o processo intentado por occasião do desastre ultimamente succedido em Itapagipe, no dia 5 do corrente.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, participando-lhe que na loja n.º 28 Atraz da Sé, reune-se uma porção de meninos que alli jogam, *divertimento* com que dizem que lucra o dono da casa; o que é facil de suppor, á vista do consentimento que elle presta á *cousa*.

Espera-se por tanto que S. S. faça-lhe uma visita e applique-lhe a lei que é infelizmente tão benigna para quem gosta de taes brinquedos.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que faça com que uma tal Joaquina do André Pinto, moradora á rua do Arcebispo, se dê ao trabalho de curar uma sua escrava, a qual anda pelas ruas em perigoso estado de saude, bastante maltractada de um peito que tomou quasi

o tamanho do um pote, dizem, por pancadas que lhe dera a supradita senhora.

Taes factos bem que pertencentes á vida particular, desde que são expostos ao publico, acham-se sujeitos a severa censura, principalmente, infringindo e postergando as leis da humanidade e religião, que mandam amar o proximo, curar dos enfermos, soffrer-lhes as fraquezas; obrigação que cresce, sendo os infelizes pessoas de quem tiramos algum proveito.

Espera-se por tanto que S. S. faça o que intender conveniente, ao menos para tirar da vista do publico o facto repugnante de uma mulher monstruosamente enferma, quasi a desfallecer, trabalhando comtudo para um senhor que lhe não suavisa as dores.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Concejção da Praia, pedindo lhe por compaixão suas picosas vistas sobre uma caza que ha no beco do Grelo, na qual joga-se desabridamente, indo alli perder-se os voluntarios da Princeza Leopoldina, que sahiram de lá desesperados sem vintem para comerem.

Recbe-se aqui diarias queixas contra a actividade de S. S., mas espera-se comtudo que uma providencia efficaz venha pôr cobro ao crime repetido que se commette naquella caza publica.

E até ver não pode ser tarde.

—Eu officio a tres sujeitos para que, formando uma commissão, agenciem uma subscrição entre os negociantes, a fim de calçar-se uma rua.

Apparecem depois tres *tios nossos*, adulam-me até porem-me no inferno, e promettem pegar na cousa, isto é metter mãos á obra.

Eu que prometti anteriormente dar um auxilio á commissão, (apezar da lei do Sr. Tiberio e dos seus que obriga os proprietarios a fazerem a calçada) com a maior facilidade deste mundo sacco, de um cofre que não é meu, *quinze contos de reis*, e dou a meus felizes aduladores. . . . *cousinhas!*

Chama-se a isto governar com lino, cumprir leis. . . .

—Mas olhe que é caro um elogio de gazeta por este preço!

—Chegaram, dizem as gazetas grandes, 112 voluntarios.

—E em tal estado que mereceram geral censura das pessoas que os viram na cidade baixa; vinham até descalços!

—Ora, Sr. alferes, pois isso tem termo?! O Sr., por não poder satisfazer seus instinctos brutaes, infringiu o 8.º mandamento, calumniou um subalterno, disse que elle fizera entrar e estar no quartel uma mulher! Fez assim com que fosse preso o moço!

—Eu vi a rapariga.

—Mas o Sr., si viu-a, foi na porta, levando comida ao moço.

Mas eu agora vejo o Sr. sabir muito delambido e requebrado, do interior do quartel com essa rapariga que abi vae. Que merece que eu lhe faça?

—Nada, porque não tem direito de metter-se nos negocios alheios; o que me poderia succeder era o offendido dar tambem parte de mim e eu chupar como elle, alguns dias de cadeia.

—O offendido não fará isso; eu o que farei é mandal-o ja e ja conduzil-o á *cavallaria*, a fim de ver si toma alli juizo.

—Oh! que fortuna!

—Boa ou ma?

—É *boa toda ventura*, capitão.

—Ouvi dizer que o quartel 110 tornou-se eschola Kaemme.

—Como?

—Pois não tomou um estylo de certo commandante de batalhão!

—Explique-se.

—Dizem que o mestre da musica deu bolos n'um musico que foi tirado da fileira para tocar ferrinhos.

—Olá!

—Sr. commandante do 110 e mais gentes a quem compete, providencia!

—Oi-i, oi-i, oi-i, abri oio!

—Que é isso pae? arroia! ja vaes com um bahu sem dono!

—Nan siò, ère tem sua dono novo, veia ja morè.

—Então esperaste que o dono morresse o levas o bahu!

—Are-rà, mia siò!

—Arreia quero ver o que levas! Ah! é roupa velha; para ondo levas este traste tão pouco usado? este parece dos que vendi ao *Bahia*.

—Mi nan sabe di esse, fara cum anani qui faze arranramento.

—Donde vens?

—Mi vem di rua de João-grande, mi vae ni casa de consi de anani de siò Ruca qui morè.

—Ora ahi està porque o Gallinha tambem queria ser consul; dize a elle que mande voltar o bahu para a mulher que tractou do homem até elle morrer, e que bem precisa disso; que deixe-se de ninbarias que desacreditam.

—Bença, siò; mi faze esse mêmo.

—Sabe d'uma novidade?

—Qual?

—Na thesouraria da fazenda não ha obrigação de haver dinheiro miudo.

—Mas. . . .

—Um moço foi receber o ordenado de 30\$ rs., e o pagador Pires disse que so havia cedulas de 50\$ rs., que a thesouraria não tinha obrigação de ter cedulas de menor preço, que quem quizesse receber o ordenado levasse troco, qui si o moço quizesse o ordenado de 30\$ rs. levasse troco de 20\$ rs. para receber.

—Pode ser que seja ordem do thesouro; agora é epocha das novidades, tudo pode ser sem causar espanto.

VARIEDADE.

Ha pouco tempo passava um interro por uma das ruas de Paris.

A mulher do defunto ia atraz do fereiro chorando amargamente.

Um rapaz de quem havia sido namorada, quando solteira, aproximou-se della e disse-lhe:

—Não chores, meu amor, que se tu quizeses casar-nos-hemos.

—Perdoa, João, respondeu a viuva com a maior simplicidade, ja tenho empenhada a minha palavra.

Esta sahida lembra-nos outra de uma recém-casada, que estava muito pensativa no dia da boda, e que perguntando-lhe um individuo a causa das reflexões em que parecia abysmada, ella respondeu:

—Não é nada; estou pensando em quem escolherei para marido quando enviuar.

A PEDIDO

—Capitão, um favor.

—Vamos a elle.

—Queria como passageiro que S. Ex. mandasse dar toda força de que dispõem o seu navio, e virando de bordo sobre o caes do putrido ouro, arrumasse o beque qual outro *Amazonas* sobre o homem de penteadissima cabelleira que sendo *Me* e *Ne* é tambem *Zes*, e pelo seu marinheiro 46, bradar pelo 44 até que Santa Ignez deixe de fazer tanto milagre de saçada. E recuando sempre no mesmo rumo e força, mandasse chamar o 42, para que intimem o *fidulgo de cabelleira*, que querendo ser branco não se lembra do que fazia em *pequenino*, que tenha mão em taes grafunhamentos nocturnos, e corrija sua branca metade e juntamente a garapeira ama, para que deixem de ser o almanack de quem na rua passa, até finalizar a *Guerra*.

—Tanto favor por V. só! emfim por um bom passageiro tudo se faz.

Immediato, vire de bordo, dê de rijo nessas peraltas para ver si com isto se emendam, e si continuarem faça-lhe fogo com o rodizio de prôa.

—Yess capitain.

—Capitão, as familias que mōram na rua torta da freguezia dos Sanhaços não podem chegar à janella!

—Porque?

—Porque uma mulher que dizem ser cazada com um inspector de quartelão,

empregado na morada dos bois, vivo na janella a escandalisar o publico.

—Mas como?

—Sei la! Os pombos beijam-se, os cães mordem, o lezador da egreja dá abraços além disso.

—Quem é o marido dessa mulher?

—Sei la! Eu nunca o vi; dizem que desamparou a cuja por falta de saúde.

—E o zelador?

—Juro-lhe por S. João que não sei.

—Pergunte alli ao Paulo; si elle não puder informar, va a sinhá Theodora que lhe diga. Sabendo quem são os maganos, vá á ceza do tal zelador, esfregue-o, e traga a mulher para bordo, afim de tomar destino.

Para deputados provinciaes.

Dr. José Luiz de Almeida Couto.

Dr. José Theotonio Martins.

José Alves do Amaral.

Dr. Antonio Euzebio Gonçalves.

Con. Rodrigo Ignacio de Souza Menezes.

Dr. Pedro Antonio d'Oliveira Botelho.

Atenção!

Pede-se ao Sr. Francisco de Amorim Falcão, author do requerimento *filhos suppostos naturaes de F.*, que declare quem foi ou é seu pae, visto que até hoje ignora-se quem seja, até porque o putativo que o criou renegou-o depois.

Ao Sr. LADISLAU, professor.

O Curioso chama-se

Sebastião d'Arruda Alves Leite Branco
Pacheco d'Assumpção Bom-tempo.

Chapa itapicuruana para deputados provinciaes.

João Alves Portella.

Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.

Dr. Francisco d'Azevedo Monteiro.

Dr. Jeronymo Sodré Pereira.

Major Antonio Souza Vieira.

Engenheiro João José de Sepulveda Vasconcellos.

Será certo que os moradores do Cas-

tro Neves deram uma queixa ao subdelegado de Brotas contra um tal Bandeira por mau visinho?

Será certo que a queixa tratava de factos indignos de uma escrava, como o *sujar* na porta de um moço de nome Evaristo, e o furto por duas vezes de um carneiro pertencente a um outro moço chamado Pio?

Será certo que o subdelegado vindo do *Candrá*, ordenou ao inspector e ao ordenança que avisassem os queixosos para comparecerem na rua do Castro Neves?

Será certo que comparecendo os queixosos naquelle tribunal de nova especie, o subdelegado mandou-os para a casa do tal Bandeira, que se achava acompanhado de um advogado e tres outros individuos?

Será certo que, negando se os queixosos a tal intimação, mostrando a inconveniencia de converter-se em tribunal a casa do reu, e indicando a do inspector para tal fim, o subdelegado foi á casa de Bandeira que negou-se a saber?

Será certo que o subdelegado instou com os queixosos, mas que nada obtendo, gritava que, a não ser em casa de Bandeira, nada se fazia?

Será certo que os queixosos pediram outro dia e logar para a audiencia, e o subdelegado retirou-se, indo á casa de Bandeira, donde sahiu com o advogado e os tres individuos?

Será certo que até hoje, mais de um mez passado, estão os queixosos á espera de nova audiencia ou de qualquer outra solução?

E' o que se espera saber de quem quizer e puder responder.

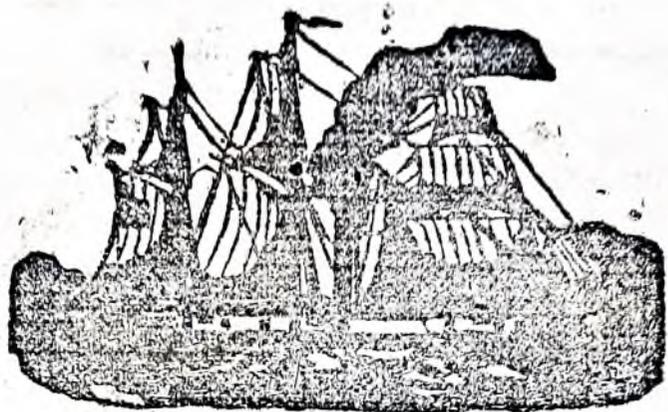
O incesto.

ANNUNCIOS.

Roga-se

A'pessoa que na noite de quarta feira 8 do corrente por engano levou um chapéu de pello por um outro ja usado, queira ir trocal-o na ladeira da Fonte das Pedras n. 25.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 29.ª

BAHIA 14 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 287

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 47, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 13 de novembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que mande recolher para onde for possivel, visto que é impossivel que continue a viver na rua, uma pobre preta velha que vive se arrastando pelas ruas da cidade baixa e que de vez em quando dá o triste espectaculo de lavar as partes pudendas nas aguas que vertem da montanha do Pilar e ficam empoçadas em frente á igreja do Hospicio.

Tal facto, como bem vê V. Ex., não pode continuar a ser reproduzido nesta cidade, principalmente fazendo reunir os moleques e raparigas, que por ignorancia ou mau instinto, zombam com apupadas e gritarias da infeliz velha que nem delles dá fé; espera-se por tanto providencias.

—Ao mesmo, louvando-o em nome da população agradecida pelas providencias que deu quanto á subida e descida dos carros que ameaçam a vida do publico; e pedindo-lhe que se digno organizar tambem a descida e subida dos mesmos quanto ás ladeiras da Preguiça e Conceição, visto que naquella

é grande o risco que corre quem passa, quando elles se encontram; o que não succede poucas vezes.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que mande remover uma mulher que não levanta-se e que já se preparou para morrer, amarrando até o queixo com um lenço, e que vive debaixo dos arcos do paço da camara dando um vergonhoso indicio da charidade publica desta terra e do deleixo de *algumas* authoridades.

—Ao mesmo, participando-lhe que continua a trabalhar com grande actividade a companhia do olho-vivo:

Um *devoto*, um *romeiro*, um *beato* tem de mandar dizer uma missa em acção de graças ao Senhor do Bomfim; chega á sacristia, dirige-se ao primeiro padre que encontra e encommenda-lhe a missa; o padre reveste-se, sobe ao altar, celebra, volta á sacristia, e o *romeiro* dispõe-se a pagar; mette a mão no bolso, o padre volta-se para purificar os dedos, e ao concluir procura o *beato* que é um refinado ladrão e que já se tem escamado com geral admiração das pessoas presentes o desagradavel surpresa para o padre caloteado!

Uma casa de massas do Sr. Miranda a S. José acaba de ser arrombada, furtado o dinheiro e o mais que havia dentro.

No armazem de louça nº 5, á praça do Commercio, seu dono o Sr. Manuel dos Passos Silva pondrou á parede o seu paletot que tinha no bolso dinheiro e papeis; entrou uma negrinha fule, de chalo, a querer comprar um porrão e encostou-se á parede onde estava o paletot, em quanto o homem mostrava-lhe um porrão que agradasse; agradou-se ella de um e sabiu, a pretexto de ir ver quem o carregasse. Não voltou porem, pois que já tinha ella levado consigo uma lettra de 150\$ passada por José Maria do Rosario ao dono da loja e a quantia de 46\$ rs.; por cuja falta deu o homem, quando lhe appareceu uma pessoa a quem elle tinha de dar uns cobres.

Taes factos devem despertar a attenção da policia, que deve torn ar-se mais incansavel do que a tal incansavel companhia.

—Foi demittido o *tenente provisório* Pimentel que, repentinamente arvorado áquelle cargo com o qual nunca sonhou, julgou-se logo o czar das Russias, e mandou chibatar um voluntario da patria, que elle figurou um revolucionario polaco.

—Graças ao presidente da provincia, que dizem foi implacavel e inaccessible aos innumerados pedidos e empenhos com que o atormentaram.

—E creio que cabe parte desta gloria ao Exm. Sr. Cons. commandante das armas!

—Ja que hoje é assim, louvores, graças a quem cumpriu o seu dever!

—O chefe de policia reuniu as authoridades policiaes para tractarem da salubridade publica.

—E' louvavel o seu procedimento; torna-se digno de encomios.

—Pede providencias contra diversos focos de infeção que existem por esta cidade, intitulos canos.

—Vi; e como tracta de um, á Conceição do Boqueirão, seria bom lembrar que com pouco muito se podia lucrar.

Esse esgoto poderia ser canalizado

com facilidade até a rua dos Adobes (distancia de 4 a 5 braças) onde existe um enorme buraco, receptaculo das aguas da chuva. Essa mesma rua dos Adobes é cheia de esgotos particulares que desaguam todos para rua; poderiam elles com facilidade ser levados á citada garganta.

Na Quitandinha do Capim ha tambem um cano immundo ao ultimo ponto; desagua em frente ao sobrado dos Srs. Pitombo, com facilidade poderia tambem esse ser conduzido até uma outra garganta bebedora que existe fronteira ao beco do padre Bento. Na rua dos Marchantes, como no Boqueirão, os canos impedem os vizinhos de abrirem ás janellas; poderiam estes com muita facilidade ser levados a um outro receptaculo de aguas pluvias que perto delles existe, á Cruz do Paschoal, junto á venda do Sr. Joaquim Gomes de Pinho.

Era pouca a despeza e maiores os resultados.

—Eu sei, homem!

Como não intendo disso nada diga a respeito; o que sei é que é preciso cuidarmos na vida.

—O governo geral officiou aos presidentes das provincias para que demorassem os voluntarios que estivessem nas provincias como reserva; chega o vapor do Rio, espalha-se a noticia, e o Sr. Dr. Dantas tira-se dos seus cuidados, desaloja um chefe de esquadra e manda para o Rio de Janeiro o vapor *Izabel* levando a seu bordo 700 praças mais ou menos!

—Mas que tem isso? Eram precisos ainda quatro a cinco mil homens.

—E cabia á Bahia dar 600! E com tanta pressa que nem o soldo pagou-se aos soldados, muitos dos quaes ficaram sem suas roupas, porque mandando-as lavar, certas lavadeiras as não quizeram entregar sem os cobres nas unhas!

E as que entregaram soffreram um calote involuntario!

Foi um atropello nunca visto no arsenal da marinha: os credores formi-

gavam; as mulheres gritavam, chorando, pelo seu dinheiro; os officiaes chamavam-os para bordo e muitos lá foram, pagaram saveiro, e voltaram com agua no bico!

— Ora historias! Sofrem todos pelo bem commum.

— S. Ex. tem dado seus passos para calçamento de algumas ruas da cidade, e é louvavel nisso.

— Mas é preciso que não traete de calçar as ruas calçadas; S. Ex. não deve só cuidar das ruas do centro da cidade: a freguezia de Santo Antonio tem ruas que nunca foram calçadas; toda a extensa rua do Julião ao Bomfim precisa já de concerto e concerto serio, total, radical; innumeradas outras ruas por ahí se acham no mesmo ou em peor estado, e para ellas é que é preciso olhar-se.

— Hontem o batalhão 24 da guarda nacional voluntario foi ouvir missa ao Bomfim.

— Os soldados iam garbosos e bem preparados.

— Capitão, venho agora das Areias.

— Que dá de novo da eleição?

— Nada sei a respeito; não quiz entrar no cortiço, receci os maribondos.

— Então empine-se.

— Mas vi o exterior, dizem que o *luzitano* tem de dar pagode, mas não pagou ainda a cerveja que tomou da vez passada em mão do caloteado Chamusca.

— Quanto mais o pobre do *Yoyo-Feio* que andou convidando a todos para tomarem em sua casa um copo de champagne!

— Pois *Yoyo Feio* tiron o pé da lama e está de ventas na trampa; quem é tolo pede a Deus que o mate e ao diabo que o leve.

— Continúa a fazer festanças, ainda desempregado?

— Não, Sr.; prestou sua casa para ponto da eleição, por ser fronteira á egreja; havia todas as qualidades de iguarias de *nada*, caxaça, palitos etc...

— Oh! miseros velantes da Pedra

do Furo, Uruguay e outros longinquos logares quezificastes com as tripas em carnes vivas!

— Pois elles bem que as pod'a n matar affogando-as: o baio grande dava agua de graça a todos que a iam pedir no chafariz. E depois tinham ido votantes de mais longe; tinham dado reforço todas as freguezias da cidade, tinha ido gente de Maté, Pirajá Passé, Cotegipe, Paripe, Itaparica etc.

— Oh! bemaventurada potencia do mingau que assim resolves e revolves uma provincia inteira! santa e magica influencia da nunea assaz cantada cabeça de carneiro, eu curvo-me ás provas convincentes do teu inconquistavel poder! ditador eterno dos siris e mariscos! campeão victorioso das moquecas de pagode, quem ha que possa resistir a teu immenso poder? . . .

— A verdade, a verdade, a verdade, Srs. potencias de *areia*!

Deem seus pagodes de palitos e lombos de caxaça; mandem certo padre tocar vu; mandem o irmão de Yoyo-Feio fazer versos; façam do samba caballa, mas a luz da verdade ha de descobrir as imposturas e o castello de *areia* ha de cair.

— Está bom, Sr.; faça ponto e vá ver o que se passa no interior do templo.

— A cidade não está, como se diz em socego geral.

Um guarda do 107 passa pelo beco do Oratorio, sahe de um daquelles calogis uma furia com um cassete na mão, bate no rapaz e deita-o por terra.

Uma crioula que vende peixe, uma carcundinha, espanca uma outra em companhia de diversas, e a infeliz ja deu alma a Deus.

Um filho do Sr. major Marinho é convidado a um baile, e ao sabir d'elle é barbaramente espancado pelos convidados que lhe quebram a cabeça.

Registra-se estes factos para que os vendedores de pomada não julguem que o povo engole araras.

A quem compete.

O mestre da musica do batalhão 110

deu bollos n'um guarda nacional; demos noticia do facto e um dos irmãos do Sr. tenente coronel, tenente do mesmo batalhão, achou que seava desculpado o mestre, assoalhando que a noticia fôra publicada, porque o sargento mestre renunciara comprar-nos o artigo que sobre isso tractava.

Os nossos assignantes, o publico que nes tem acompanhado desde 1853, nos julgarão.

E Ss. Exs. os Srs. presidente da presidente da provincia, commandante das armas e commandante superior dirão si pode ser um guarda nacional castigado a bollos, por não ter apparecido no quartel. . . .

A PEDIDO

E' candidato a deputado provincial o Illm. Sr. Dr. Francisco de Almeida Sebrão Filho. Cidadão amante de seu paiz, homem de letras, sectario da liberdade bem entendida e da ordem, o Sr. Dr. Sebrão é digno da honra que solicita.

Um eleitor.

Para deputados provinciaes.

Dr. José Luiz de Almeida Couto.
 Con. Rodrigo Ignacio de Souza Menezes.
 Dr. Pedro Antonio d'Oliveira Botelho.
 Dr. José Theotônio Martins.
 José Alves do Amaral.
 Dr. Antonio Euzebio Gonçalves.

—Capitão, ha dias que não appareço para dar-lhe noticias do *cujo*.

—Que *cujo*, Sr?

—Ora que *cujo*! o *cujo* mesmo, o a-butre ainda mais voraz que o que despedaça as entranhas do Prometheu; o alicantineiro mór; o detractor que tira de si defeitos para lançal os sobre os outros; o biltre que, apesar de tantos crimes, vive até hoje impune; o homem feliz, que si vivesse em outro paiz que não fosse Latronopolis, não andaria espalitando os dentes, enchendo as ruas de pernas e esvasiando as algibeiras dos outros; . . .

—Sr., alto lá, tenha mãe! onde vae parar?

— . . . o celebre Salú, o decantado Rei dos moleques.

—E que tem ainda esse diabo?

—Venho pedir-lhe o seu muxingueiro. . . .

—Ora da-se! Então quando vossês querem fazer suas pirraças, intendem que devem incommodar-me!

Emfim. . . . como não quero ver aquelle ruim traste, vá-se V. com Deus e o muxingueiro.

Muxingueiro!

—Prompto, capitão.

—Que exige V. do rapaz?

—Que dê no tal sujeito de 500 a 1000 tacadas para tomar vergonha.

—Mas que fez de novo?

—Muita cousa, capitão; mas não conto para não massal-o.

—Refira um facto so que eu despacho o *freguez*.

—Tomou emprestados umas calças de casemira em mão de um escravo de *vovô*, de nome Hypolito e nunca mais entregou-as.

Quando o moleque animou-se a pedir as, mostrou-as elle em misero estado, de sorte que nem para o escravo serviam!

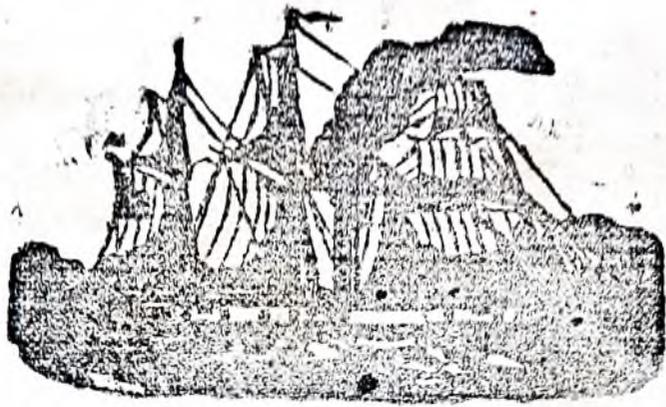
—Vae, vae, muxingueiro, arranja-te la com este Sr..

Nunca vi tanta cousa por junto assim! Safa!

ANNUNCIOS.

Manuel dos Passos Silva gratifica com a quantia de 20\$ rs a quem lhe der noticia certa ou antes lhe levar a quantia de 46\$ rs. e uma lettra de 150\$ rs. passada por José Maria do Rozario, que hontem ás 9 horas da manhan lhe furtou de sua loja á praça do Commercio uma creoulinha fula, rebuçada n'um chale.

João Capistrano Fernandes, tenente dos couraças bahianos, não tendo podido, em vista da rapidez com que fora ordenada sua partida, se despedir de todos os seus amigos e conhecidos, o faz por meio do presente pedindo-lhes desculpa de sua involuntaria falta. Bahia 4 de novembro de 1853.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

SERIE 29.

BAHIA 16 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 288

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 100 rs. por serie de 10 numeros, pagas adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 15 de novembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, participando-lhe que a empresa da limpeza, não trabalha presentemente com 65 carroças, como é de sua obrigação; observação que se faz porque para freguezias extensas como é a de Santo Antonio so apparecem quatro carroças, às 8 para 9 horas do dia, ficando algumas ruas em ar de quem não viu vassoura; exemplo, a rua Direita de Santo Antonio, depois do beco do padre Bento, cujos moradores ficam com o cisco á porta, vendo o carroceiro voltar do meio do caminho, por ser ja tarde e a carroça estar cheia.

E sendo assim, e resumindo-se a limpeza a sete freguezias, e suppondo todas, maiores e menores, favorecidas com quatro carroças, o numero total vem a ser vinte oito, menos de metade das estipuladas no regulamento; o que é... falta do cumprimento de deveres.

V. Ex. pois deve mandar examinar si é isso verdade ou não, afim de providenciar, como fer de justiça.

— Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que peça tambem o concerto do cano que ha no quartel de policia, o qual se acha nas mesmas condições de um que existe no quartel da Palma, para o qual tem se embalde pedido a attenção de quem compete.

— Ao mesmo, participando-lhe que os ladrões foram á casa do Sr. coronel Lima, á Fonte das Pedras, no dia 12 do corrente, em occasião em que sabiam que o dono não estava em casa, e com alavancas tiraram a soleira da porta da cosinha, e adiantaram-se até um dos quartos, não seguindo adiante por ter naquella occasião tossido uma preta que alli se achava.

Dá-se sciencia destes factos para que desperte a actividade de alguém, de quem se espera algumas providencias.

— Ao Sr. subdelegado de S. Pedro, pedindo-lhe que não espere pelo calçamento projectado pela rua de Baixo que não pode effectuar-se nestes dias; que por tanto mande ao menos fazer uma cerca em roda do enorme buraco que nessa rua existe, afim de evitar algum sinistro, que so por milagre de Deus não tem até hoje se dado.

— Ao Sr. subdelegado do Pilar, dizendo-lhe que tenha paciencia, e que apesar de terem furtado a cerca, deve com tudo S. S. mandar collocar uma

outra ao redor de um buraco que existe n'Agua de Moninos, até que a camara se digne providenciar.

—Ao empresario da limpeza, pedindo-lhe que mande limpar a Praça de S. João, em frente aos talhos, a qual parece que não merece as boas graças das pás e das vassouras dos seus numerosos empregados.

Espera-se que um pedido tão simples lhe não desafie a cholera e faça vomitar contra nós toda a bilis do seu rancor; o pedido que lhe fazemos é somente filho do desejo de vermos a lei cumprida e garantida *nossa saude, quæ in dubio est.*

—Ao mesmo, pedindo-lhe que mande varrer a ladeira do Taboão e Fonte dos Padres que se acham bastante sujas, parecendo que por alli não passam empregados do aceio.

—Ao mesmo, perguntando-lhe si está ou não comprehendido no contracto o Campo Grande. Faz-se-lhe esta pergunta pelo simples motivo de achar-se a frente da casa do Sr. Dr. Victor de Oliveira inteiramente porca, ha muitos dias sem que mão charidosa, bem que *subvencionada*, tenha se dado ao trabalho de remover as bellezas da limpeza.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá ao Gravata, venda de *José sem Tripa*, e faça pelo muxingueiro dispersar á taca uma porção de negras que alli vivem a fazer das portas quitanda, escandalizando o publico com algazarras e immoralidades. O que cumpra.

—Capitão, uma providencia contra o cholera.

—Ora apreciemos este novo professor de hygiene!

—Ja não houve um tempo em que era prohibido comer chouriças e paios?

—Mas isso nada vem ao caso.

—Ja não foi prohibido comer tainhas do Rio Grande?

—Cifra-se nisto a sua descoberta? quer de novo a prohibição das chouriças, dos paios, dos queijos e das tainhas salpresas?

—Quero que ninguem mais coma batatas!

—Ora pelo amor de Deus, rapaz!

—Pelo amor de Deus, rapaz?! Ora veja la si eu, sem saler hygiene: não sou mais diligente que o inspector de saude.

Dê um passeio à Quinta dos Lazaros, visite o cemiterio e admire que lindo batatal ha por alli; repare depois si as batatas não crescem justamente por cima das sepulturas; repare mais em que muitas dellas crescem logo na frente da antiga capella, logar onde se sepultava pela epidemia; e diga-me, si os pretos *livres* tirando-as, vendendo-as, dando-as, assim como os pedreiros que por alli trabalham, podem ou não d'uma para outra hora *embatatar* toda esta cidade.

—Não tem duvida, o caso é serio, e batatas dos defuntos podem tornar-se um meio de desinvolvimento para o mal de que fugimos. Bem que o Sr. inspector de saude seja membro da administração da Quinta, vou contudo officiar-lhe, dando parte do mal que nos podem fazer as batatas. Disse.

—Capitão, sabe a ladeira da Saúde?

—Parece-me.

—Logo no principio, quina da Estrada Nova, não havia uma cerca?

—Creio que sim.

—Pois essa cerca cahiu.

Dentro della não havia um poço?

—Sim Sr.

—Ahi é que está a cousa. Tenho pensado no que vi e não sabendo a quem dirigir-me, lembrei-me do *Alabama* e vim ter com V. Ex.

O caso é que reuñem-se muitos meninos ao redor do poço, trepam alguns por cima delle, e eu vi um em risco de cair dentro por querer mostrar-se temerario e um outro engraçado. Nestas graças, nestas *experiencias* é que succedem algumas desgraças que convém prevenir, em quanto é tempo.

Cifra-se nisto o meu pedido.

—Srs. da policia, Srs. da camara, ha na Estrada Nova um poço que ameaça a vida dos meninos vadios e im-

prudentes; remedio, providencias em quanto é tempo!

—Capitão, penso assim ter concorrido para uma boa acção.

—Vá-se com Deus.

—Capitão, disseram-me uma cousa....

—Que foi?

—Eu sei! Tambem de que serve fallar! tenho visto o *Pharol* queixar-se tanto de não ser ouvido...

—Diga sempre, homem!

—E' que dizem que ha em certa repartição provincial que *rende* um empregado.... não digo não!

—Diga sempre.

—E' que o homem, dizem, dá conferencias, a troco de charutos, doces, cerveja e outros petiscos.

—A conferencia é um resultado do seu emprego.

—Mas a quem lhe satisfaz os appetes glutões dá conferencias favoraveis, *em conta*; e para quem não dá *gorgeta* é inexoravel, impertinente, massante, exigente em excesso.

—Faz bem, faz bem o homem; cumpre o seu dever de zeloso empregado.

—Ah! sim, o *zelo* do homem é conforme o vento que ventar!

Pois olhe, conforme o vento ventar agora, eu mandarei aos ares o nome do cujo.

—O *Pharol* teve a sem-ceremonia de dizer aqui, nesta cidade, que a limpeza funciona com um sem-numero de carros, que se crusam trabalhando todo o dia; que a população desta terra não é docil como a do Rio de Janeiro que melhor comprehendeu a empreza e o resultado em beneficio ao publico; que ninguem pode *desapaixonadamente* dizer que a empreza *não tem cumprido com severidade*, as condições do contracto; que tem aliás sido cumprido pelo modo o mais louvavel!

Ora pode-se assim impunemente zombar do publico que presenciar diariamente as diarias faltas e porcarias da limpeza?

—Não, de certo; e elle que tanto ap-

PELLA para a imprensa, que ponha do parte seus interesses, que esclareça o publico, deixando de confundir a utilidade da limpeza com o processo por que é ella feita.

—Apoiado. Ninguem nega que o accio da cidade é necessario; mas contra o que se reclama é sobre a maneira porque se faz a limpeza: tarde, a más horas, pouca gente, ruas mal varridas, monturos em ser, trampa por toda a parte!

—E o *Pharol* nada vê! diz que tudo vae bem e muito bem.

—Effeitos da muita claridade do *pharol* das luminarias!

A PEDIDO

—Capitão, depois da ultima escovadella, Rei dos moleques abaixou a cabeça.

—Deixa-o!

—Os parentes é que estão damnados e queixosos, chamam tudo de injustiça, dizem que é impossivel Salú fazer taes cousas, que isso é improprio de sua geração, e outras tolices semelhantes; como si os ladrões trouxessem letreiro, ou como si não houvesse tanto fidalgo-ladrão, assim como existe tanto ladrão fidalgo

—E' o sangue que nelles falla; tem queixas do rapaz, mas emfim sempre é seu parente.

—Sabe agora para que deu elle? para ir trabalhar da parte da epistola, isto é da mão esquerda a um tal Sr. L... R... na baixa do Mau Fim!

Uma destas noites, um passageiro descendo da gondola ouviu o tal L. dizer-lhe estas palavras: Não dê cavaco, meu Salú, com estas graças do *Alabama*; si fosse commigo o menos que eu faria era esconder-me no az de um burro.

E o descarado nem comprehendeu, riu-se e pensou como havia de *agatannhar* mais alguma cousa do proximo.

E la vae elle; entra na caza de um sapateiro *fortunado* e *candido* que so chama *Silva*, toma-lhe um par de botinas e paga-lhe 6\$000 rs. O sapateiro

entrega-os de novo e pedo-lhe que os dê ao Fôló.

Beatus est quem possue; mamatus est cobres alheios: Salú metten o dinheiro no peito, ou antes no bucho.

— Si ja sabem dos seus maus costumes, para que cahem nestas?

— Agora, capitão, é que o publico está abrindo os olhos; agora é que o cujo está sendo conhecido; agora é que elle deve cuidar n'outro ramo de vida que a rapinagem pouco lhe ha de dar; agora deve elle tractar de encomendar-se aos santos e ás almas; deve ir fazer suas torcidas ou enfiar suas contas; deve dar graças a Nossa Senhora de nunca ter ido parar á cadeia e safar-se daqui, onde cada moleque o aponta com o dedo como o ratoneiro mais conhecido.

— Pobre homem!

— Não vê aquella chusma de moleques que gritam e correm, acompanhando aquelle homem barbudo e de oculos, que virou alli a esquina da rua do Bispo? é o Rei dos moleques saudado por seu povo. Não viu um embrulho que leva na mão? é o sceptro daquelle rei de carreiras; é um par de botinas que furtou alli á rua Direita do Collegio.

— Miséria!

(*Continúa.*)

Aos eleitores do 1º districto.

Desnecessario é recommdar-vos a candidatura do distincto liberal, o Illm. Sr. tenente coronel Dr. José Luiz d'Almeida Couto, para deputado á assemblea provincial na presente legislatura; visto como bem sabeis o quanto foi elle dedicado e decidido na tribuna, defendendo a causa da provincia e dos interesses do povo, segundo o attestam seus monumentaes discursos proferidos naquelle recinto, nos mezes de abril e maio do anno passado, os quaes se acham nos prelos da typographia do Sr. França Guerra, mandados imprimir por seus amigos e admiradores e brevemente sahirão á luz.

E' por tanto dever vosso concorrer á

urna com vossos suffragios, afim de ser elle reeleito no logar que tão dignamente occupou.

Assim recomende-o a briosa população desta illustrada capital.

Um verdadeiro patriota.

Chapa ítapicurua para deputados provinciaes.

João Alves Portella.

Dr. José Eduardo Freire de Carvalho,

Dr. Francisco d'Azevedo Monteiro.

Dr. Jeronymo Sodré Pereira.

Major Antonio Souza Vieira.

Engenheiro João José de Sepulveda Vasconcellos.

Para deputados provinciaes.

Dr. José Luiz de Almeida Couto.

Con. Rodrigo Ignacio de Souza Menezes.

Francisco Luiz Ferreira.

Dr. José Theotonio Martins.

José Alves do Amaral.

Dr. Antonio Euzebio Gonçalves.

ANNUNCIOS.

Na noite de 12 para 13 do corrente desapareceu da casa n.º 15 sita ao corredor da Lapinha, um cavallo castanho escuro com os signaes seguintes: gordo, crinas e cauda grandes, um pequeno signal branco na testa e nas ancas manchas tambem brancas pequenas, e um volumoso callo do sellim no espinhaço; quem o trouxer á caza do annunciante será generosamente gratificado.

Bahia 14 de novembro de 1865.

José Domingues de Souza Pires.

ES CRAVA FUGIDA.

O abaixo assignado gratifica a pessoa que levar em sua casa na ladeira da Praça n. 36, ou na rua Nova do Commercio n. 5 a sua escrava crioula do nome Maria, idade 26 annos. altura regular, cheia do corpo, tem no braço direito um signal de queimadura muito visivel, e está prenhe. O mesmo protesta contra quem a tiver acoutado.—
Nicolau Felix Teixeira.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 29.

BAHIA 18 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 289

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 17 de novembro de 1865.

Officio á camara municipal, participando-lhe que desde a casa n.º 71 até a de n.º 85, á rua da Santissima Trindade, acham-se aguas podres e estagnadas que exhalam um pessimo cheiro que ha de por certo prejudicar á saúde publica.

Suppõe-se que procedem ellas dos canos das ditas casas que ficaram sem esgotadouros em rasão de, com o alargamento da rua, ficarem tapados os que existiam e corriam para o mar.

Espera-se pois que a Illma. se digne dar de si alguma cousa, attentos os reccios que nos accommettem.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que no dia 15 do corrente houve um arrombamento e roubo na casa n.º 111, á Roda da Fortuna, e foram-se 55\$ rs.

Foram ja presos os seguintes sucios:

Um Victoriano, escravo celebre per seus atrevimentos; outro de nome Salvador, sempre mettido em tratadas, mas apoiado pela senhora que para o livrar de castigos o dá como forro, tendo ultimamente, pelo recrutamento o

dado como captivo; o outro um tal José Miguel (Funé) que ja tem sido preso algumas vezes, e um outro de nome Thomaz, do José Affonso, que consta deu uma facada no inspector de quartelão, Nelson Rodrigues Monteiro.

Espera-se comtudo que V. Ex. faça activar as providencias, até porque o facto do ferimento as requer promptas e energicas.

—Ao mesmo, participando-lhe que, além do roubo da venda á Roda da Fortuna, houve tambem um na Mangueira da Calçada, casa do Sr. Tiburcio Augusto de Oliveira, levando os ladrões sessenta e tantos mil reis.

Outro sim, dando-lhe sciencia de que na noite de 15 do corrente uma sueia de vadios e peraltas quebrou tudo quanto foi vidraça que encontraram nas janellas da casa do beco do Açouguinho, onde todos os moradores despertaram com os gritos de reclamações dos prejudicados e os insultos e bravatas dos *valentões*, que bem mereciam ser aproveitados no Paraguay.

Cumpre notar, entre parenthesis, que taes sujeitos foram anteriormente *preparar-se* para taes excursões n'uma venda que alli ha, o que admira-se como estava aberta fora de horas, sem que a policia o impedisse.

Taes factos são trazidos ao conhecimento de S. Ex., simplesmente para

que as authoridades tenham noticia de que não vae esta cidade tão pacifica, como o apregoam as gazetas grandes.

—Ao mesmo, participan lo-lhe que na rua do Bispo existê na caza n.º 33 uma crioula de nome Romana, a qual, dizem, estando entregno de uma menor de 3 annos, espanca-a diariamente como si a infeliz criança fosse pessoa de maior idade, tivesse bastante juizo e praticasse algum acto reprovado.

Espera-se de S. Ex. alguma cousa a respeito.

—Ao Sr. Dr. inspector de saúde, perguntando-lhe si não está em vigor o regulamento que prohibe a medicina por charlatães; e pedindo-lhe que indague qual é a caza na rua do Paço em que dizem se vende *Le-roy*, fabricado pela mulher de certo gallego *jardineiro*, a fim de que cesse o abuso, a ser verdadeiro o facto.

Espera-se ser attendido.

—Capitão, a unica novidade que ha do Rio é a chegada à corte de S. M. o imperador e seus augustos genros.

—Quando chegou?

—A 9 do corrente, dia de festa para a população, que reconhecida saudava entusiasticamente o seu patriótico monarcha.

—Ja viu os *defuntos em julgamento*, ou o *mirador dos que não morreram*?

—Nem vi, nem sei o que é.

—E' uma obra do celebre alferes das ordenanças Murissoca das Veigas.

—Ah! é alguma jesuitice desse bobo!

—E' um velho tolo, ultra-papista, insolente, que tem o desaforo no seculo XIX de pôr no inferno dos ferros em braza a Lutero, Zuinglio, Henrique 8º, Calvino, Voltaire, Rousseau, Marat, Robespierre, Danton, G. Vasa e CAVOUR!

—E V. a dar cavaco por tão pouco! A palavras loucas orelhas moucas. V., pelo typo do *cujo*, pelo beijo cahido, pelos cabellos desgrenhados, pelo ar negligente e sordido do fato, julga-o um mendigo bebado; mas não é nada disso o pobre do homem; é apenas um

idiota, um despresivel maniaco, que ja não vestiu a camisa de força, porque é um doudo inoffensivo; merece a mesma consideração que um cão que encontramos pela rua, e a cujos latidos indifferentes passamos.

—Consta que o Exm. Sr. chefe de policia vae proceder a uma reforma na sua secretaria.

Que realmente della precisa, não so nos moveis como no pessoal. O pessoal precisa de augmento; a mobilia é extraordinariamente ridicula; resume-se em algumas cadeiras e duas mezas improprias em que trabalham os empregados.

—E depois vae se pôr em execução o art. 29 do regulamento da secretaria que exige um uniforme para os empregados.

—E' tambem justo; cada um precisa de um signal para ser conhecido, especialmente um empregado de policia.

—Por taes medidas merece elogios o Sr. Dr. chefe de policia.

—Falleceu na sexta-feira (10 do corrente) Manuel Ladisláu Soeiro, quando contava apenas 47 annos de idade.

Foi cidadão honrado, esposo extremo, pae desvellado e amigo severo. Um dos instaladores da imperial sociedade Monte-pio dos Artistas.

Lamenta-se a sensivel falta que fez à sua inconsolavel familia.

A PEDIDO

Sou obrigado a dirigir-me ao publico.

Sendo exonerado de tenente da companhia de Voluntarios da Patria no dia 11 do corrente, depois de haver sido incansavel na sua organização, que a custa de fadigas e até de dinheiro consegui eleva-la ao numero de 52 praças—pelo facto de haver castigado com 20 chibatadas a um soldado da referida companhia, a mim compete ligeira defeza por ora fazer declarando o motivo que me levou a assim praticar, deixando para outra occasião o que não for tão necessario por agora.

Toda a Bahia é testemunha ocular do modo irregular porque se portaram nesta terra, antes de seguirem para o sul, alguns dos batalhões dos Voluntarios, com especialidade o do Sr. tenente coronel Galvão que apesar da sua pericia e disciplina militar, pouco conseguiu para conter algumas praças em seus furiosos desatinos. O facto praticado por quasi todo o batalhão no Terreiro em a noite de 4 de julho; os barulhos e desordens que tantas noites e dias trouxeram a policia da terra em desasocogo, fallam ainda bem proximos á memoria dos habitantes de Bahia: deixo de parte o que fizeram no Rio de Janeiro. A Bahia sabe que de s'e que se organisa para as necessidades da guerra qualquer corpo voluntario, é mais que necessario, por isso que as conductas e sentimentos são diversos, toda energia da parte dos officiaes para os conter e toda disciplina é nenhuma em certos casos e para certos homens.

Antonio Cardoso da Silva foi o soldado a quem castiguei—sabendo ha pouco das cadeias desta cidade onde cumpriu a pena de dous annos, pelo crime de ferimento grave, e que me foi na occasião da soltura dirigido por meio de um officio do Exm. Dr. chefe de policia.

O motivo porque o castiguei foi o de ter elle em presença do sargento José Mendes Rodrigues Gramma se retirado da companhia onde se achava retido por mim, e que obrigado a voltar, arrancou do corpo a farda e com brutal insubordinação arremçou-a ao chão deixando cabir dois botões.

(Tudo isto juraram as testemunhas no conselho de investigação a que respondi.)

Com a minha chegada fiz-me o sargento ver o perigo que corria no meio da companhia semelhante soldado, pois como possesso a tudo desattendia. Chamei-o, perguntei-lhe com brandura a razão de seu procedimento e lhe fiz ver que procedendo assim estava sujeito ao regulamento do conde de Lippe, mandando in continenti proceder á leitura em sua presença, respondeu-me com arremço que não se importaria com ser castigado visto que ja tinha scito uma e podia fazer duas e tres; portanto o que me restava para garantir o respeito que me era devido, manter a disciplina e por zelo do serviço, era fazer o que fiz—cumprir a lei; mandei fechar a porta da companhia e appliquei-lhe 20 chibatadas; tendo depois reflectido que o castigo devia ser com 50 pranzadas, conforme dispõe os artigos de guerra, apesar de que a leitura abaixo não explica si devem ser castigados com espada ou com chibata.

Art. 1.º dos de guerra.—«Aquelle que recusar por palavras ou discursos, obedecer ás ordens dos seus superiores, concernentes ao serviço, será condemnado a trabalhar nas fortificações; porém si se lhe oppozer, servindo-se de qualquer arma, ou ameaça, será arcabuzado.»

N. B.—O § 11 do cap. 23 do Reg. de Infantaria diz assim: «S. M. manda que seja castigado severamente e sem algum genero de condescendencia, qualquer official inferior, ou soldado, que na presença dos seus officiaes, se esquecer do respeito que lhes deve ou lhes responder com menos attenção, e que de nenhum modo se sofra que os soldados se juntem sediciosamente, nem vão fazer queixas em assindas, e si alguns forem tão insolentes que se atrevam a fazel-o, se castigue logo o cabeça do motim, com a maior severidade.»

Ainda continúo.

F. J. Chagas Pimentel.
(Da Droga.)

Ahi vem o Salú,
Pifio sem equal,
Façamos por tanto
Pelo signal.

Como foge o mocho
Des raios da luz
Foge elle e o demo
Da santa cruz.

De tão ruim cousa
Que falla dos seus,
Que rouba os extranhos
Livre-nos Deus.

Tomara que o peguem
Para ser tambor;
O que queira Deus
Nosso Senhor.

Do gatuno ficam livres
Senhor, os servos vossos;
Não soffrem os bens
Dos nossos.

Seus parentes ficarão
De todos amigos,
Não verão na vizinhança
Inimigos.

A Calçada dará graças
Dos Mares de Deus á Madre;
Louvores se entoarão
Em nome do Padre.

Da festa para maior
Solemnidade e mais brilho
A's da Mãe unam-se glorias
Do Filho,

Salú, desertor recruta,
Acoutado em qualquer canto
Servirá de folião

Do Spirito Santo.

Haverá festa arrojada,
Fogo de planta tambem;
Salú servirá de judas,

Amen.

Sr. Redactor. — Na qualidade de encarregado da limpeza na freguezia de Santo Antonio, não posso e nem devo deixar passar intactas as censuras que no *Alabama* de 16 do corrente foram publicadas relativamente ao modo por que é feito o serviço naquella freguezia.

Em primeiro lugar houve engano quando se tractou do numero das carroças, empregadas na remoção do cisco, assim como da hora em que se diz effectuar ella, pois que este trabalho faz-se não ás 8 para 9 horas como menos exactamente se diz e nem por 4 carroças, mas sim das 5 ás 6 horas e por 10 carroças, agora cinco trabalhadores de enxada e dois varredores.

A segunda accusação como a primeira é infundada: Si em algumas portas o cisco fica amontoado, a culpa não pode ser attribuida á empresa, mas unicamente aos moradores negligentes que excedem da hora marcada e só muito tarde, ja quando se tem retirado os trabalhadores, é que o deitam ás suas portas.

Bahia 17 de novembro de 1865.

Americo M. da Silva Oliveira.

NOTA DA REDACÇÃO.

Pode muito bem ser que não vão para a freguezia de Santo Antonio quatro carroças somente; dez porém não vão, e que fossem, ha freguezias que tem duas como a da Rua do Paço, e por ali faça-se a proporção.

O Sr. Costa Gaimarães nunca será capaz de provar que a empresa trabalha actualmente com 65 carroças como é de sua obrigação.

As carroças chegam a receber o cisco ás 8 horas e ás vezes 9 da manhã, bem que principiem ás 6, hora em que devia terminar o serviço.

O cisco não fica amontoado ás portas por negligencia dos moradores; negligente e a

companhia, cujos empregados chegando tarde á rua Direita de Santo Antonio, desviam-se pelo beco do padre Bento e deixam os contribuintes des 500 rs. com a agua no bico.

Serve-lhes?

— Vem ca, descarada!

— Com quem é isto?

— E' contigo feiticira. Dize-me, porque deitaste apuelle feitiço na porta da barraca de Venancia?

— Não fui eu, não.

— Foste tu mesma.

— Não fui.

— Muxingueiro, taca!

— Não fui eu, ja disse. Ai, oi, ui ai! eu digo Sr., fui eu com usura do negocio que ella faz.

— E quem te deu dinheiro para fazeres aquillo?

— Foi um negro meu conhecido.

— Descarada! Vou ja publicar teu nome, para. . . .

— Por quem é! Si souberem quem eu sou, matam-me na Preguiça.

— Muxingueiro, entrega esta peste na cav.

— Abi posso dar prejuizos á nação; mande-me antes para o logar onde se mata a mãe de boi.

— Diabo! cusa ruim! tufé, feiticira!

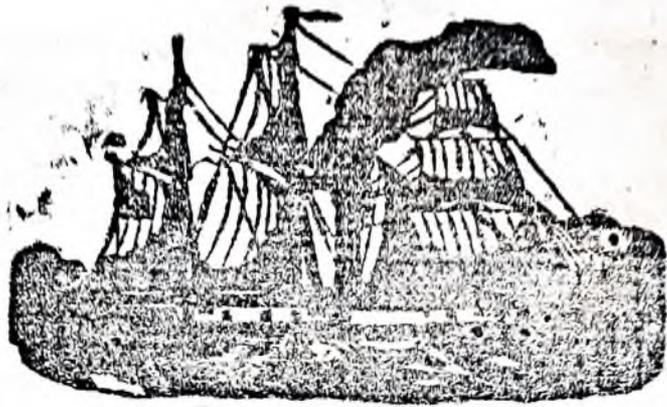
ANNUNCIOS.

D. Ursula Maria das Virgens Soeiro agradece cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo Manuel Ladislau Soeiro, da rua Direita da Piedade ao Rosario do João Pereira, e dahi ao cemiterio da Quinta dos Lazaros, e tambem por assistirem a missa do septimo dia.

Bahia 16 de novembro de 1865.

Atenção!

Vende-se a quitanda defronte do Forum. Na mesma se achará com quem tratar.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 29.ª

BAHIA 21 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 290

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serio de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 20 de novembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe, ja não lembra por quantas vezes, o concerto da rua que principia nos Caldeireiros ou Julião até o Xixi, que é um verdadeiro lamaçal, por onde ainda se passa por haver de um lado um passeio nas peiores condições.

Agora que o presidente mostra desejo de calçar as ruas, é bom aproveitá-las para aquellas que ja não podem dispensar concerto.

Que ideia ficará fazendo da edilidade desta terra qualquer pessoa que chegue a nosso porto e tenha necessidade de ir ao Bomfim, a pé ou em carro? Que dirá ella quando vir-se obrigada a atolar-se no Caes Dourado e Pilar, ou quando der os saltos mortaes pelos Dendezeiros?

Tão vergonhoso estado de nossas ruas é preciso que desapareça, principalmente o das mais frequentadas e do maior facilidade ás necessidades do publico.

Espera-se pois da Illma. alguma cousa.

—A' mesma, pedindo-lhe que in-

forme que cercas são umas que impedem o transito pela estrada da Independencia, vedando inteiramente a passagem de cavalleiros e carros.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que na madrugada de 18 do corrente os ladrões foram aos Mares á estrebaria pertencente a um africano liberto Abrahão, e não podendo levar um burro com o qual trabalharam, levaram um carneiro e algumas gallinhas que alli encontraram.

E' ja o terceiro facto que se dá por aquelles logares, e espera-se providencias, bem que esta participação so tenha por fim provar que não moramos n'um paraizo de delicias.

—Ao mesmo, participando-lhe que na rua de Baixo caza n.º 11, ha reuniões de mulheres e moleques, que muito incommodam os visinhos com palavradas e ameaças; distingue-se nesse grupo um moleque atrevido em excesso, sambista, chefe do olho vivo, jogador, brigador, que diz aos visinhos que ha de deixar um por terra.

Pede-se a S. Ex. que dê destino ao *cujo*, que bem pode ser aproveitado n'uma commissão, que possa fazel-o melhorar de sorte e conducta.

—Ao Illm. Sr. Dr. delegado, participando-lhe que a tal Joaquina do André Pinto prendeu a ferros em um for-

ro a infeliz escrava doente do que domos já noticia, em vez de mandal-a curar, como o reclama a humanidade.

Sabe-se que nem tudo está sob a alçada das authoridades, mas um conselho faz, às vezes, muito mais do que o rigor e a punição.

Espera-se por tanto que S. S. faça com que a mulher cure e solte a preta.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de Santo Antonio, participando-lhe, segundo se vê d'uma representação da prejudicada, que a Sra Maria do Bomfim, aos Quinze Mystérios, vive com sua casa assaltada pelos ladrões, e pede providencias que se conta certas.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de S Pedro, pedindo-lhe a attenção para algumas cazas na ladeira de S. Bento, os quintaes das quaes, segundo informam, acham-se em pessimas condições, inteiramente cheios de aguas putridas e immundicia.

—Capitão, aqui estou eu, com o queixo á banda; venho dar-lhe novidades novas; tenho visto cousas! Muita cousa tenho visto, mas nunca esperei ver o que vi hontem; so faltame ver voar um boi, segundo a apropriada e engraçada phrase do Sr. Dr. Dias Coelho.

—Mas que viu?

—Vi. . . eleitores não reconhecidos tomarem parte nos trabalhos eleitoraes; vi os figurões do *caramanchão* alcançarem *victoria*, dando foras, e batendo com os pés; vi um barão julgando estar nos engenhos de Passé a fazer assuadas; vi outro, qual estúpido tabareu de Cotegipe que não comprehende as cousas, espalhando que quem votou uma vez, ainda julgado incompetente depois, deve votar segunda vez, porque os homens da *ordem* querem em tudo *conservação*; admirei-me de que taes ideias fossem apoiados por um ex-ministro e senador do imperio: si ainda fosse por algum juiz de paz ignorante!

Vi tudo! Vi o Dr. Gustavo, vi o Dr. Domingos Carlos, vi o Ignacio Alberto, vi o Benjamin Pires! Vi o Des. Silva

Gomes, presidente das chapas abertas, insultado desabridamente pelos conservadores, acceitar a presidencia do collegio que lhe foi dada pelos conservadores!

Vi tudo! Vi o Aguiar, o Ernesto do correio, e o Pereira Bastos!

Vi tudo! Vi o Revm. Sr. conego Rodrigo insultado como si o collegio se compozesse de moleques; vi *sympathia* na corda de um sacerdote honrado; vi seu rosto, seu corpo ameaçados por beleguins, vindos das duas extremidades da cidade e por certos estudantinhos, filhos de um prudente advogado os quaes julgavam o collegio o lyceu, o paço da camara o antigo hospicio dos agostinhos!

—Mas quaes são os deputados?

—Os mais votados são:

Major Souza Vieira	147
Dr. Antonio Euzebio	132
João A. Pertella	132
Dr. Almeida Couto.	131
Dr. Freire	129
Dr. J. Sodré	125

—S. Ex., dizem as gazetas diarias, mandou 5.000\$ rs. para as obras do Bomfim.

—Mas de quem? do seu bolsinho? á custa da nação?

—E' o que resta explicar. As obras de vem ser feitas á custa dos feis, e o Sr. Dr. Dantas não é nenhum mouro ou judeu.

—Pobre nação que és quem paga as favas!!

—« Eu já sei que amanha tomo uma descompostura.

—«De quem?

—«De F. no *Alabama*.

—«E' uma flor.»

—Onde ouviu isto?

—Conversa de tres figurões, dous barões e um desembargador.

—O que se segue é que o tal *baronet* tinha consciencia do papel triste que estava representando. O *Alabama* porém não se occupará de tão alto personagem; quanto á pessoa a que se referiu, essa nem deu accordo da falta dos dentes do fidalgo tabareu.

—Sabem o que disse o major luzitano?

—Onde, quando?

—Hontem 19, no collegio eleitoral.

—Diga-se.

—Disculia-se, isto é, a voz do orador era abafada por insultos, pateadas e ameaças, quando a besta roneou:

« Si for preciso empregar a força, emprega-se a força »

—Que tollo fofo! Pobre diabo que bem boas carreiras deu quando seu chefe Madeira o fazia apparecer em publico.

—Contado! E os sustos que teve aquelle demonio quando rondava as Areias e avistava algum vulto?!

—Sansão de estopa! esquece elle que os seus capangas não se atreveriam a medir-se com a parte sana da sociedade que alli se achava.

—O que elle esquece é que em vez de comer charuto o fariam alli mesmo comer trampa.

« Quando a victima das perseguições da imprensa é uma natureza docil, debil e inoffensiva, a consequencia dos golpes impunes que soffre é o acabrunhamento, o desespero interior, a vergonha bebida á tragos lentos, a mina abafada, o veneno occulto, — em resumo: o suicidio.

—Mas quando a victima é o contrario?

—O *Pharol* talvez se esqueceu de dizel-o.

Quando a victima tem um coração encouraçado, rigido e inexpugnável; quando a couraça, não contente com o ter-se apoderado do corpo, envolveu-lhe tambem o espirito; quando a victima ignora o que é pudor, desconhece o que é moralidade, e tem por lei o incesto, — então o resultado é a imprensa perder seu tempo, malhar em ferro frio; e o descarado andar pelas ruas affrontando o publico com uns oculos de mascarado e uma cabelleira de alma do outro mundo, e de vez em quando intrometer-se com quem delle se não lembra nem para servir de guardanapo.

Veja si percebe, meu tollo!

— Ora esperemos pelo que dirá um velho cão tinhoso.

Laliu tanto contra as chapas abertas, mordeu damnadamente o Silva Gomes, que dirá agora?

— Qual meu amigo! nada espere do tal *liberal* a seu modo; o seu *interesse historico* está muito acima das opiniões politicas, isto é de *palavrório*; o que o bicho quer é *pratica*, e a pratica para elle é bolça aberta, *liberalismo*, generosidade, da qual abuse, mandando um dia por outro pedir centenas de mil reis, para engrolar quatro banalidades insulsas, seis infamias das suas.

— E diz que tracta do bem publico!

A PEDIDO

Maria do Bomfim, moradora nos Quinze Mystérios, vê-se inteiramente amedrontada por certo *club* de pessoas malignas, as quaes, depois de 10 horas da noite, desde a semana passada, quando a rua está em silencio, costumam tanto pela frente como pelo fundo de sua caza, experimentar as portas e janellas, dando empurrões, levantando os caixilhos, e gritando que hão de ensinar a negra. Fazem disso por fiarem-se nas authoridades que estão agazalhadas, e não podem dar providencias, pela falta de sciencia; acha se por tanto a mesma privada de seu sossego e com sua vida ameaçada, recorre pois á imprensa para que as authoridades tomem conhecimento.

Bahia 18 de novembro de 1865.

Então, Sr. academico Ladislau, que é feito?

Nada de contas?!

Pois um homem que se jacta de honrado, que dedigna andar com seus collegas, faz disso?!

Incumbe-se de uma commissão como dictador, recebe dinheiros, transige, e não presta contas?!

Pede-se-lh'as em publico, deseja o *professor* saber quem as exige, apresenta-se o seu creado, e nem pitada?!

Porque não obtivo resposta? porque não sou academico?

E' rasão que não procede.

Quem presa sua honra, quem não tem crimes, não receia a publicidade, sua vida é francamente exposta a exame: quem não deve não teme. Quando apparece alguma duvida, o homem honrado deve lançar para fora de si a suspeita, deve annihilar os boatos calumniosos.

Espero pois que saia a campo, Dr. Sou mais seu amigo do que pensa; de-sejo vel-o illibado, apresentando a conta ao publico e pulverizando os calumniadores.

O Sebastião d' Arruda.

—Como lhe prometti, capitão, ouça mais estas:

Disse-me o sentinella da galera *Ordem 3.^a*, que o commandante d'aquelle navio na occasião da promoção dos novos officiaes ficara desesperado por muitos de seus officiaes declararem que queriam ficar em seus postos, contra a vontade expressa do commandante, porque era tenção deste que ficassem despachados para a guarnição os bacudos dinheirosos que elle a força de laço os tinha prezos no porão, e muito mais desprezado ficara quando o immediato dissera que queria ficar, não se achando ainda pago com a generosa nomeação que lhe fôra feita para aquelle cargo pela celeberrima lembrança da —Efigie Protectora,— que se não fosse certo official, que é bom moço, e que só dispendeu 13:000\$000, com insignificantes concertos do barco, e que o commandante o elevou aos cornos da lua, que em seu genio folgazão metteu tudo em pilheria, mandando tocar foguetes a congreve, acabava tudo em pancadaria.

Felizmente, metteu-se o capellão de permoio, e assim foram apasiguados os animos, para terem de ouvir missa, mas acabada ella, e tocando-se a rancho, foi tal o frenesi e prazer dos que ficaram que houve funcção a valer —pau de sebo, foguetaria etc. etc., de sorte que os meninos da Candinha que se achavam mandando nas imme-

dições diziam; aquillo é que é gente, como chupam!

Acabado o festejo vieram para a terra dous a dous, empunhando os ramos dos altares os tres officiaes demittidos, e então travou-se entre o commandante e mais alguns officiaes nova altercação, dizendo o commandante:

Que patife que é o immediato! quando estava na esperança de que pedisse sua demissão, é quando descaradamente diz — eu fico —; se eu soubesse das manhas do burro tinha-o nomeado moço, porque elle já estava acostumado a acudir ao toque de campá.

— Bem me disseram alguns amigos, que aquillo era um traste muito ordinario, e que não havia de fazer parte da guarnição em quanto elle alli estivesse, pois estava bem bom para ensinar lingua de nagô.

Todavia vae indo a cousa a mil maravilhas, como entrou outro grande para render a sentinella espero que esta seja rendida para lhe dar outras novas.

—Capitão, sabe o que disse o Salú, depois da carreira que deu com o furto das botinas?

—Deixe-me! e deixe tambem o rapaz!

—Ouça, capitão: Salú disse que pouco se importava de levar taca do muxingueiro do *Alabama*, porque o presidente e o chefe de policia tambem soffriam censuras.

—Deixe-o!

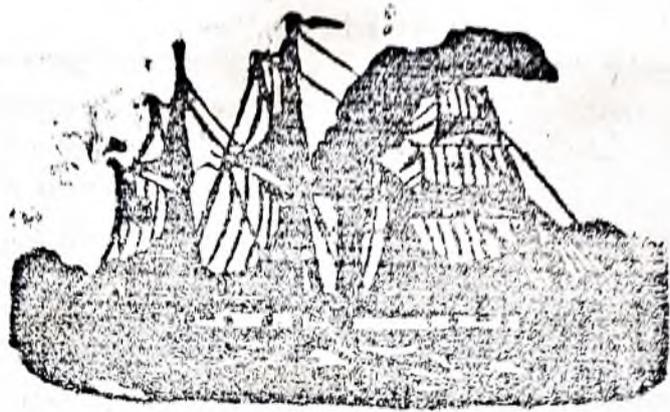
—Mas tem comparação possivel? O chefe e o presidente, si soffrem censuras, é por um ou outro facto publico, em que não tem havido prevaricação. E elle?! é um experto, um ratoneiro, um *olho-vivo*, um ladrão; tanta melgueira, tanta bandalheira, tanta ladroeira tem sido publicada, e esse trante tem o desaforo de querer egualar-se a duas authoridades superiores!

—Deixe-o, está doudo o rapaz.

—Mas não está elle doudo para a poderar-se do que não é seu.

—Sr. empine-se!

(*Continúa.*)



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 29.

BAHIA 25 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 291

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de novembro de 1865.

Officio ao Exm. Revm. Sr. arcebispo, pedindo-lhe que nos informe si pode um armador servir de coadjutor d'uma freguezia, na falta do vigario e do que serve, e andar pela rua com o vaso da Santa Uncção.

Espera-se resposta para que a gente saiba como vive, e tenha por tanto na morte facilidade em ser attendido por *S. Pedro*, que é quem abre as portas do ceu.

—Ao Exm. Sr. presidente da provincia. — Constando-nos que foram alguns eleitores à presença de V. Ex. queixar-se do Sr. alferes Bastelli que, de guarda em palacio, os quiz fazer retirar do collegio eleitoral; constando-nos que V. Ex. dissera que tal ordem não dera a elle que se apresentara alli com alguns guardas; constando que elle *gagueijara* respondendo a V. Ex.; com todo o respeito pergunta-se:

O official que desampara a guarda e que distrae praças, empregando-as em serviço que não é o de sentinella, merece castigo e a lei commina-o?

Sendo affirmativa a resposta, espec-

ra-se que seja cumprida a lei, que é egual para todos.

(Officiou-se no mesmo sentido ao Exm. Sr. conselheiro commandante das armas, de quem se espera a fiel observancia da lei; no que tem S. Ex. dado provas de que é zeloso.)

—Ao Exm. Sr. conselheiro commandante das armas, participando-lhe que na noite de 21 do corrente, tres guardas voluntarios de chapeu de Braga, accommetteram uma negra na rua Direita da Misericordia, e roubaram-lhe o arrez que vendia; descendo pela ladeira dos Gatos, chamaram, á rua do Tijollo, uma preta de peixe, e furtaram duas grandes sororocas.

E' preciso que cesse isso; ja não é a primeira vez que presencemos destas scenas.

—Ao mesmo, participando-lhe que nos informam que no quartel do batalhão Princesa Leopoldina deu-se o seguinte:

Consta que o Sr. alferes José Pedro de Alcantara, tendo dado para guardar a um sargento sua farda e sua espada, soube no dia seguinte, ao preparar-se para o exercicio, que lhe tinham desaparecido a farda e o talim.

Tal facto, a ser veridico, depõe contra a moralidade e disciplina do corpo, e espera-se do S. Ex. algumas providencias.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe do policia, participando-lhe que continuam os roubos.

A Calçada do Bomfim tem sido visitada, e as gallinhas e mais aves que são encontradas nos quintaes pelos ladrões, somem-se; assim, a casa do Sr. pharmaceutico Amancio Mendes de Oliveira, a do Sr. Manuel Alves da Cruz Rios, e a do Sr. Joaquim Caetano.

Julga-se que a Calçada deve tambem merecer a attenção da auctoridade.

—Ao mesmo, participando-lhe que ha uma venda na rua dos Carvoeiros, cujo dono espanca diariamente um menino que lhe serve de caixeiro; dias ha em que fica a rua cheia de pessoas que assistem indignadas a tão brutal espectáculo.

Pede-se-lhe pois por S. *Sebastião* alguma providencia.

—Ao mesmo, louvando-o pelas providencias que deu acerca da prisão dos inglezes, que arrombaram a casa de uma Sra. allemã, insultaram a esta e a fizeram sahir para a rua em fraldas de camisa; facto que não condiz com o sumptuoso elogio do *Diario*, respeito á tranquillidade publica.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe que faça com que seja limpo um pateo que está cheio de materias feccas e aguas servidas, o qual serve indevida e imprpropriamente de despejo para as cazas da ladeira dos Gatos, do lado direito de quem desce, as quaes *aboletam* mais de quinze familias que pouco cuidam de sua propria saúde, por uma ridicula economia.

S. S., si examinar o profundo pego de que tracta-se, ficará horrorizado, e si não quizer providenciar, mudar-se-ha immediatamente da vizinhança desse novo Ganges, que não pode deixar de prejudicar-nos.

Espera-se pois merecer alguma attenção; o caso é serio e não ha motivo para menospresar-se cousa de tanta gravidade como é a saúde do publico.

—A bem da ordem!

Sempre o mesmo chavão! sempre a insulsa e banal repetição de duas pa-

lavras que só servem para acobertar o cynismo de alguns hypocritas e sophistas, que almejam beber o sangue de seus patricios que não curvam a cerviz á sua vontade!

Quem os não conhece que os compre.

Ainda uma vez, é o zelo da *authoridade* que elles injuriam debaixo, que os faz latir.

Não estamos certos de quem seja o *author poeta* que julgou que o melhor titulo a dar a outro era o epitheto com que talvez elle e toda a sua geração sejam conhecidos.

O tiro vem *de cima*, vem de anjos malditos que si triumpham no inferno para onde vão, são repudiados do santuario da virtude donde são tangidos a ponta-pés.

Ladrão, além de outras muitas especies, é a auctoridade que come, bebe, dorme e mora com os ladrões, com os moedeiros falsos.

Ladrão é a auctoridade que recebe dos criminosos centenas de contos de reis.

Ladrão é a auctoridade que enriquece, além do referido, com o que rouba profusamente dos cofres publicos.

Ladrão é o representante, ou ladrões são dois representantes que unidos a outros, transformam uma estrada de ferro em estrada ou mina de ouro.

Ladrões são certos conhecidos antigos do Dr. Marcos Mandinga.

—A bem da ordem! Em cumprimento da lei!

Fora o sophisma!

E' crime alguém arvorar-se em auctoridade, mas auctoridade das constituidas no paiz.

Quanto ao mais sabemos o fim que tem *as piquetas*, sempre vindas em defeza de certa auctoridade.

Não somos *gato* para receber agua fria, nem tão pouco sagui para morrer de caretas.

—Capitão, o resultado final das eleições foi o seguinte:

Dr. Almeida Couto	186
Engenheiro Sepulveda	183
Major Souza Vicira	179
Dr. A. Monteiro	177
Dr. Freire de Carvalho	171
Dr. Antonio Euzebio	170

— Isto é velho, vire folha.

— O candidato do peito, que, estudando como se ama, lia ha muito uma obra importante, naufragou e a taboa de salvação que lhe atiraram foi um grosso bambú com o qual dizem que está bastante satisfeito.

— Ah! o Sr. é opposicionista!

— Partecipo-lhe que o Dr. Sodrê não sabiu eleito.

— Bem; o Sr. Sodrê é conservador; não ha quem seja capaz de provar que elle entrou na chapa do governo que é progressista; e depois o governo não teve chapa.

— Sim, isso é verdade, o governo não fez chapa... inteira ao menos. E o que é certo é que muitos outros levaram taboca com elle.

— E retire-se, antes que eu mande metter-lhe tambem uma taboca... por essa boca indiscreta.

— Ou os soldados de policia estão muito susceptiveis, ou a cidade está cheia de desordeiros.

— Porque?

— No dia 12 de novembro, foram presos José Alves de Souza por desatender á patrulha e Manuel Gregorio Pereira por insultos ao official rondante.

— Rondante não é soldado de policia.

— No dia 13, Candido Militão por insultos a guardas policiaes; Cosma Damiana idem a uma força encarregada de uma diligencia.

No dia 15, Mirato Franciseo de Oliveira por insultos á patrulha; Maria de Santa Anna idem a um guarda policial.

No dia 17 José Gonçalves idem idem; o escravo Feliciano idem a um guarda nacional.

— Que não é policial.

— Não adiantam nada as observações de V. Ex.: o que eu quero fazer patente é que a cousa não vao bem.

— Disso sei eu, e a prova cil-a na parte da mesma policia:

Presos por furto: Lucia escrava no dia 12; Virginia idem, e João idem no dia 13; Sophia Maria do Sacramento e Odilia Maria de Santa Anna, no dia 14; José Marcellino do Bomfim, Maria Luiza da Guia e os escravos Salvador, Victoriano e André e Thomaz d'Aquino; Manuel Ramos Teixeira Gomes e o escravo Narciso no dia 16; e Joaquim Rodrigues de Magalhães no dia 17.

— E por outros motivos.

— Trar-lhe-hei a collecção em outra occasião.

Bem vê-se que a policia tem trabalhado.

— Como tractou-se de canalisação de esgotos, e como é tempo de cada um cuidar de si, venho lembrar providencias para a freguezia em que moro, que é infeliz na extensão da palavra.

— Diga-se; a duvida está em ser atendido por quem compete; as authoridades, a gente grande, não leem gazetinhas.

— Embora! Eu moro na freguezia em cujo coração existe um cancro temivel, o matadouro publico!

Pois bem, esse demonio tem seus afluentes disseminados por toda a freguezia; canalizados, poderiam melhorar e o povo lucraria; e é por isso que eu reclamo.

Além do que ja tem apparecido do pedidos, peço eu, em nome do povo, o seguinte: Ha innumerous canos por todas as casas do lado do mar da rua dos Perdões; ao chegarem a casa pertencente ao Sr. Tito Mello, os canos *empatam*; é o deposito geral. Entretanto com mais alguns passos, poderia aquelle foco de infecção correr por ahí além, passando por uma garganta que existe no beco dos Perdões, e que escoo pelo quintal do recolhimento do mesmo nome.

Do outro lado, a cousa é identica; ha na Fonte de Santo Antonio um beco que serve de desaguadero geral e que so não inspira nojo e serios receios pela saude publica a quem nunca presenciou aquella magna cloaca em exposiçao n'uma das ruas desta cidade.

O Sr. Costa Guimarães intendeu que ainda é cedo para limpar a ladeira do Pilar; aquelle horror alli está exposto ás vistas e ás ventas do respeitavel publico que ignora como é que se tolera certas cousas nesta nossa terra.

Acabou? Por ora ja Cada um interra seu pae como pode; eu fallo, outros obrem Por fim cada um ajustará contas com sua consciencia.

A PREDICAO

—Leu uma gazeta official de 14 do corrente?

—Não; que diz?

—«Para deputados provinciaes pelo primeiro districto, os distinctos cidadãos liberaes genuinos, Dr. Freio de Cangalhas e Dr. Henrique Autrancas.

—Ca, ca, ca, ca! Que safadez!

—Certo sujeito da Calçada, deparando com essa junção foi ter com o Mingot e perguntou-lhe si o Freio ja estava liberal. Mingot respondeu-lhe: Freio é um pobre diabo, que o anno passado disse na matriz das Areias que conhecia muitos surdos, mas nenhum descarado como eu e comtudo me incluiu na lista para juizes da guerra, sahindo eu o do quarto; aquillo só faz o que lhe manda certo figurão.

—Que quer? em tempo de eleição suspendem-se as garantias da vergonha, da honestidade, do decoro.

Mas, por fim de contas, quem metamorphoseou-se, o Autrancas ou o Freio?

Qual dos dous merece o estygma e o despreso dos homens honestos?

—Sei-la! Deus os fez e o diabo os ajuntou; quem pode bem responder é o Neca.

O cabelleira boca de bolça.

—Capitão, aqui estou eu de novo, a relatar as tratadas do Rei dos moleques.

—Ora, Sr.!

V. não ouviu o que disse a tia? o rapaz pode vir a tomar juizo.

—Van esperanza! Ja tem seus trinta janciros e seus cabellos brancos, ja

está corcovado, para quando deixará a mudança, a conversão?

Elle vae com effeito se preparando; exemplo:

Mandou fazer a roupa para lucto e até hoje não pagou ao Agostinho.

—É sem duvida por falta de dinheiro.

—Mas quem não tem esperanza de ter dinheiro e toma fiado, é ladrão. Porque não vae trabalhar? Quem trabalha come.

—A Manuel Cactano deve elle desde 1860 seis mil e tantos rs. de alguns objectos que tomou. Si não estava resolvido a trabalhar, si o homem do Bomfim não paga bem, si as titias não estão gordas para sustentar pansudos, como é que esse diabo abnsa assim da confiança que nelle depositam alguns camaradas que não o conhecem bem?

—V. falla, por que não soffreu ainda privações; a necessidade tem cara de herege.

(Continúa.)

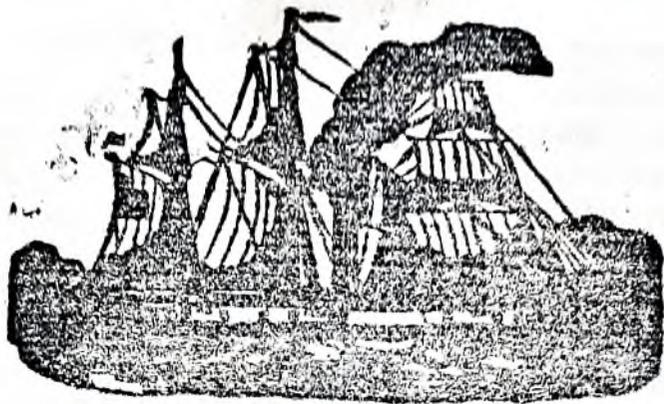
ANNUNCIO.

Pede-se ao amavel que da mesa do escrivão da Provedoria no dia de sabado 18 do corrente no Fórum, tirou sem duvida para ler, um livro novo, intitulado Manual do Commercio por Cordeiro, tendo a firma do comprador na pagina do frontispicio, o favor de o vir entregar, sendo que não lhe convenha ver seu nome neste jornal, pois a sua subtileza foi presenciada por mais de uma pessoa.

ESCRAVA FUGIDA.

O abaixo assignado gratifica a pessoa que levar em sua casa na ladeira da Praça n. 36, ou na rua Nova do Commercio n. 5 a sua escrava crioula do nome Maria, idade 26 annos, altura regular, cheia do corpo, tem no braço direito um signal de queimadura muito visivel, e está prenhe. O mesmo protesta contra quem a tiver acoutado.—
Nicolau Felix Teixeira.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

SERIE 29.ª

BAHIA 25 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 292

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 47, a 1.ª rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 24 de novembro de 1865.

Officio ao Exm. Revm. Sr. arcebispo, pedindo-lhe em nome da moral e da religião, que se digne ler o *Progresso* de terça feira 21 do corrente, o qual diz, por intermedio do Sr. Antonio Ferreira de Queiroz, o seguinte:

O padre João Baptista de Magalhães convidou o queixoso a casar-se com D. Anna Joaquina Eloy que elle dizia querer proteger. O homem casou-se, e oito dias depois foi chamado pelo padre para receber o dote; foi preso em um quarto e ameaçado para que entregasse a mulher, sendo obrigado a escrever-lhe.

Apesar do escripto e das ordens que deu o padre, burlou-se a acção. Mas no dia 12 do corrente o padre mandou raptar a mulher, que foi conduzida para a capella de S. José de Jaguaripe, onde mora elle.

Este facto é horroroso; S. Ex. não deve deixal-o passar impune, e espera-se por tanto occasião de elogiar-se por mais uma vez o nosso distincto prelado.

(No mesmo sentido ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, em quem muito se confia.)

—Ao Exm. Sr. presidente da provincia, partecipando-lhe que suas ordens não são cumpridas pelo empresario da limpeza, que, para satisfazer seus calculos, pouco se incommoda com a saúde do publico. E' assim que em vez de ser o lixo depositado nos logares designados, obrigação que elle tinha desde que poz-se em execução o contracto, e que creceu depois das ordens de S. Ex., providenciando contra o cholera; é assim, dizemos, que a Estrada Nova, em frente a um braço que vae dar á Quinta dos Lazaros, se acha em estado de não poder ser transitada, pelo grande amontoamento de cisco que alli faz o Sr. Costa Guimarães, pelo insupportavel fetido que aquillo exhala, pela innumerabilidade espantosa de insectos picantes que dalli se desprendem e vão visitar a algum transeunte pouco avisado que ignora a existencia de semelhante *mare-magnum*.

Espera-se pois de S. Ex. promptas e energicas providencias.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, louvando-o pelo seu procedimento quanto ás escravas da Joaquina do André Pinto e de um *certo commerciante*, tão feliz que apesar de barbaro e deshumano mereceu tanta contemplação d'alguem que não foi publicado seu nome.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

O Dr. Capona sem sal, tendo tomado o passaporte para os conservadores, requer um lugar de importancia. — Remettido ao empresario da limpeza para que o nomeio varredor do lixo da conserva.

— Como havia annuciado sua familia, teve hontem logar no convento de S. Francisco a missa pela alma do veterano Querino Antonio do Spirito Santo, capitão da primeira companhia de zuavos bahianos que organisou, sendo sua a ideia.

— Compareceram á missa S. Ex. os Srs. presidente da provincia, commandante das armas, presidente da Relação e chefe de policia, além de muitas outras pessoas que foram render a ultima homenagem ao distincto bahiano que illustrou a descendencia de Henrique Dias, honrando sua memoria e a de Manuel Gonsalves.

— A proposito, é digno de ser lido este soneto do Sr. Francisco Muniz Barretto:

Soneto.

No leito da doença senecoste,
D'Henrique Dias descendente bravo,
Tu, que a punir o paraguayo escravo,
Primeiro aqui, impavido, te ergueste.
Da patria, por quem tanto te doeste,
No sangue in'migo não lavar o agravo —
Só choravas, intrépido Zuavo,
Não o golpe da morte, que soffreste.
Morrer, como morreu Marsilio Dias,
Era a tua ambição, velho soldado,
Que com elle em denodo competias.
Mas exulta; que bello foi teu fado!
Louros colheste em marciaes perfiás; (*)
Hoje martyr da patria és proclamado.

— Viu o *Pharol* de 23 do corrente?

— Traz um excellente artigo sobre os factos que se deram nesta capital no dia 19 do corrente.

— E' isso mesmo; tracta brilhantemente da eleição.

(*) Na guerra da Independencia, da qual foi n'esta provincia valente lidador.

— Quem ainda não o leu que o procure ler; affianço que não ha de perder o tempo.

— Ainda uma vez combinaram-se o *Jornal* e o *Diario* para darem noticias.

— Quaes foram?

— A do embarque da tropa e a da missa fúnebre; *ipsis verbis* ambo fluentes.

— Ora vejamos que geito dá o Guedo Cabral á gangorra que armou. O Marinho faz-lhe hoje um bonito partido, e duvido que o *de-cano* dos jornalistas levante a luva.

— Embarcou hontem o batalhão 24 da guarda nacional, dito de Santo Amaro.

— Que o presidente chrysmou de Pedro 2º.

— Homem, este presidente tem um amor á familia imperial! Breve o de S. Felix, ou o commandado pelo coronel Seixas toma o nome de Imperatriz. Já ha Pedro 2º, Princeza Imperial, Princeza Leopoldina, so falta ser aproveitada minha lembrança.

— Ha tambem Princeza Isabel.

— Este é por demais; Princeza Imperial e Princeza Isabel é uma e a mesma pessoa; são fertilidades do Sr. Dantas...

Deixemos porém o Sr. Dantas e vamos ao embarque.

— Foram acompanhados por Ss. Exs. os Srs. presidente, chefe de policia, commandante das armas etc. etc.

— Capitão, estou arreliado.

— Explique-se.

— Capitão, estou massado.

— Não o comprehendo.

— E' que eu principiei a fazer um raciocinio e não sei que conclusão tire.

E' que um dia, quando menos se esperava e ninguem em tal cuidava; entra pelo porto a dentro um vapor de quatro canudos! Era o conselheiro Joaquim José Ignacio que vinha, do estado maior, alistar voluntarios; tinha vindo do Rio, tocado ao Spirito Santo, iria a todas as provincias do norte e viva a patria!

O Sr. Dantas porém tem uma lembrança, toma o vapor do homem e fica o conselheiro sem v. se.

E o ex-ministro desampara a missão, quer voltar ao Rio, seus committentes nem lhe mandam conducção!

E o conselheiro aproveita um vapor estrangeiro, mette-se dentro, diz adeus a Bahia e deixa-nos tanta saudade com sua inesperada partida que ninguem sabe a que attribua.

Era este o meu raciocinio. Que conclue V. Ex ?

—Que V. falla muito para dizer pouco.

A conclusão é que o Sr. Joaquim J. Ignacio foi dispensado da commissão, que era na verdade uma . . . economia da epocha.

—Ha domingo festa de Santa Cecilia em S. Francisco; ha palanques, musicas, foguetes, fogueiras, fogo de planta.

—Na vespera ha matinas.

—E ha illuminação a gaz.

—A musica tem de brilhar.

—E lindos balões tem de subir.

—No dia 26 ha a festa.

—E tambem o *Te-Deum* á noite.

—Mas antes disto, ás 5 horas da tarde, haverá sesta.]

—E depois musica, lindas cousas, maviosa harmonia, e o fogo.

—E' uma funeção solemne; o povo deve abrilhantal-a com a sua necessaria presença.

LA VAE VERSO.

Carta do compadre da cidade ao compadre da roça.

Meu compadre—Ha muito tempo
Não tenho o summo prazer
De saber noticias suas,
Nem tambem de lhe escrever.

Por isso pego na penna
Para esta lhe enviar;
Que vá lhe achar de saude
Muito me ha de alegrar.

Sem mais exordios lhe digo
O que ha de occorrido:
D. Eleição deu um baile
Que foi muito concorrido.

Em casa de *D. Camara*
Teve logar a funeção;
Assistiu toda nobreza
Da presente geração.

Não faltou *D. Caballa*,
Dr. Voto, homem serio,
Compareceu *D. Cynismo*,
Só não vi la *D. Criterio*.

D. Intriga, mui gamenha,
Estava a se requebrar
Com os irmãos *Candida'os*,
Q' a queriam requestar.

Somente *D. Modestia*
Deixou de ser convidada;
D. Moral retirou-se
Por estar incommodada.

D. Victoria, intruza
Sem ninguem a convidar,
Apresentou-se na sala
A querer contradançar.

D. Rodrigo de Menezes,
Viu que não era direito,
Disse á matrona: «faç'alto!
Isto se faz com mais geito.»

Houve grande ruge ruge;
Um barulho dos peccados:
De *D. Victoria* os filhos
Ficaram muito enfesados.

Quasi que vejo acabar-se
A cousa em cassuletada:
Os moços não são de graças
P'ra dar uma cabeçada.

Depois de tanta algazarra,
D. Calma accommodou,
D. Meza decidiu,
D. Victoria dançou.

Então reatou de novo
O fio da brincadeira
Servindo de mestre-salla
O Sr. *D. Cabelleira*.

O barão de S. *Gustavo*,
Moço todo afrancezado
P'ra ajudal-o na tarefa
Foi tambem designado.

Este moço, meu compadre,
Celebre um dia ha de ser,
Pela firmeza com que
Apoia todo o poder.

Homem de *crenças*, 'steja
Quem quizer na governança;
Sabe viver entre todos,
Tem de todos a *privança*
Fazia as honras da salla
O cavalleiro *Leal*,

O Americo e o Joao,
E um Carvalho de tal.
Chamou-se a gente p'ra dança,
E a orchestra tocou;
Cada qual tomou seu par,
Na sala se infleiron.
Com D. Penha dançou
D. Cabeça de Carneiro,
Foi par de D. Victoria
O esculapio Monteiro.
O visconde do Sudré
Não teve com quem dançar,
Certa dama, creio, fez-lhe
Uma taboca levar.
Creio que por segurança
Um esvelto advogado,
Andou a duas amarras....
Mesmo assim ficou logrado!
O que mais admirou-me
Foi de ver o velho Souza,
Homem ja bastante usado
Mettido n'aquella cousa.
Dançou D. Luiz d'Almeida
Co'a dama de S. Antonio
A marquezia do Pilar
Com o medico Theotonio.
A duqueza de S. Pedro
Com o Dr. Gravata....
Depois de acabada a dança
Passaram a tomar cha.
Um rapaz Bastos Pereira,
Quiz se fazer engraçado,
Praticou um acto feio....
Foi por todos reprovado.
Paro aqui. P'ra outro ponto
Vou chamar sua attenção:
No vapor americano
Embarcou um batalhão.
Foi um embarque ás carreiras
Que fez admiração:
Os soldados iam snjos
E cutros de pe no chão.
O acceio da cidade
Caminha a mil maravilhas;
Mas breve a tal companhia
Creio vae plantar ervilhas.
A respeito do theatro
Creio que acabando o anno
O Custodio Figueireido
Manda arriar o pauno.
O Guedes do Interesse
Anda todo atrapalhado
Com dois milhões de processos
Que se lhe tem arranjado.

O homem diz na gazeta
Q'os querem assassinar;
Não creio visto, compadre,
Com tudo não é bom brincar.

Este anno, meu compadre,
Dos musicos a irmandade,
Festeja Santa Cecilia
Com grande solemnidade.

Ponto final. Fica o resto
(Si houver oportunidade)
Para quando lhe escrever
O compadre da cidade.

A PERDIDO

Ha tempos, o Sr. Guedes Cabral queixou-se de terem ido algumas pessoas á porta de sua habitação familiar dar gritos e fazer assuadas.

Pois bem; o Sr. Guedes Cabral fez de sua typographia ao Maciel um cortiço; nas janellas estão constantemente suas escravas e conhecidas, e a immoralidade é grande. Mas sabem agora o que succede? Quando passa alguma pessoa desaffecteda a seu senhor, os escravos do Sr. Guedes Cabral pateiam-na, insultam-na, injuriam-na.

Dir-se ha que o Sr. Guedes não tem disso sciencia; mas o Sr. Guedes está alli mesmo, no seu escriptorio, separado apenas por uma fragil parede.

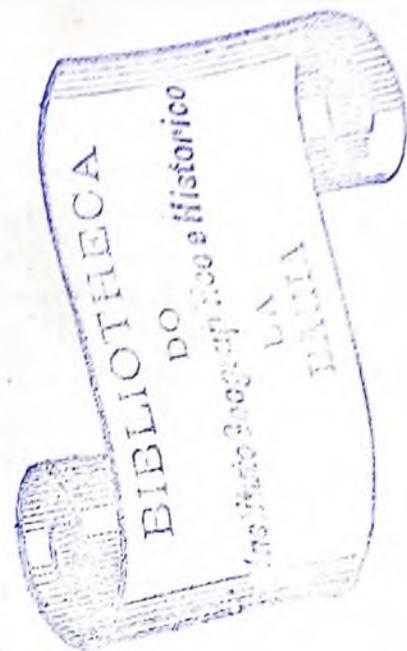
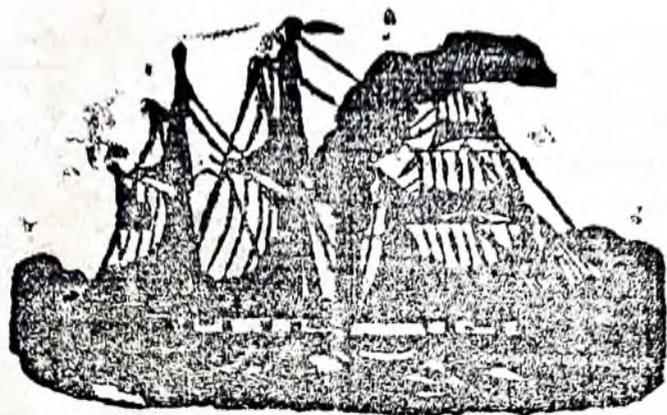
Ou saiba ou não saiba o Sr. Guedes, fica registrado o facto para que se ajuize da moralidade. . . . ao menos da caza do escriptor de 30 annos.

E havemos de voltar á carga, si for preciso.

Lê se no *Progresso* de Cachoeira:
«FINALMENTE! — No sabbado passado chegaram da capital os dous guardas nacionaes do 12º batalhão, Manuel Julião e Alberto Moreira, que *por ordem* dos Srs. Dr. Salustiano Souto e tenente coronel Hermenegildo haviam sido recrutados.

S. Ex. o Sr. presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o Sr. tenente coronel José Ruy Dias d'Alfonseca, os mandou pôr em liberdade.

Triumphou, pois, a causa da justiça.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 29.ª

BAHIA 29 DE NOVEMBRO DE 1865.

N.º 293 e 294.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Começa hoje a 30.ª serie do *Alabama*.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 28 de novembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, levando ao seu conhecimento o seguinte boato, que se ha espalhado pela voz publica, assim de que S. Ex. se digne mandar averiguar que fundamento tem isto de verdade:

Tendo José Antonio de Sant'Anna, guarda do batalhão Princeza Leopoldina requerido inspecção de saude no 1º do corrente, fôra o requerimento por S. Ex. mandado informar ao Exm. commandante das armas, o qual mandou ouvir o commandante de companhia do referido guarda, capitão Faustino Correia de Araujo que informou em data de 10 que aquelle guarda nada soffria, succedendo porém que no dia 10 fosse atacado de gotta e com o supposto nome de Antonio Ribeiro levado para o hospital militar onde falleceu a 22 e foi enterrado a 23 do corrente sem sciencia de seus parentes.

Tudo isto pode muito bem ser de proposito espalhado por algum mal intencionado ou *pomadista*, sem embargo de que, espera-se, á bem da humani-

dade e da justiça, que S. Ex. mande syndicar do facto e dê as providencias que o caso requer, si por ventura é verdadeiro.

—Ao Illm. Sr. Dr. inspector da saude participando-lhe que em uma casa da rua Nova de S. Bento existe um grande charco que deve causar maior damno á saude de quem mora na visinbança; á vista dos sustos e reccios porque passamos espera-se de S. S. que sem perda de tempo providencie de modo que desapareça em breve aquella fonte de contágio.

(No mesmo sentido ao chefe de policia, camara municipal, e empresario da limpeza publica.)

—Ao mesmo, pedindo-lhe que se digne visitar o Engenho da Conceição e ver si pode continuar a ser depositado o lixo no meio da rua, em frente á cadeia, no centro da população. . . .

Espêra-se que S. S. preste alguma consideração a este simples pedido, filho unicamente da boa vontade de servir ao publico.

—Ao administrador da meza do rendas provinciaes, pedindo-lhe providencias no sentido de obviar que certos cazas na freguezia do Pilar continuam a vender spiritos fortes, sem o pagamento de imposto.

—Ao Sr. empresario da limpeza, pe-

dindo-lhe que mando limpar a ladeira da Misericordia, que além de achar-se inteiramente povoada de empadas de pé de muro, converteu-se, logo no principio, junto á fonte, em um grande lodaçal que admira como até hoje a limpeza não deu por elle.

Espera-se pois que S. S. providencie.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á caza n.º 9, á rua d'Ajuda e faça cessar as gritarias e pancadas que diariamente ha entre um negro de nome José, que foi escravo do Sr. Reinaldy e uma negra Balbina. Si nada delles conseguir por boas maneiras, mande o muxingueiro pol-os em termo, ja que por alli não ha inspector, ou si o ha, padece dos ouvidos. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á rua da Quitanda Velha e indague (para dar as providencias ja que os fiscaes não cuidam de cousinhas) qual é a caza, donde sahe sem cessar para a rua aromatizando ás vezes quem passa, grande quantidade de mijo e agua padre. Cumpra.

—O Sr. Dr. inspector de saude está tratando de seus deveres.

—E' bom que o publico leia os seus artigos com o titulo de Hygiene Publica.

—Ahi estão o *Diario*, o *Jornal* e o *Interesse Publico*.

—Quem dá noticias do batalhão que ficou de organizar o Dr. Queiroz em Santo Amaro?

—Pergunte á *Constituição* que tanto empenhou-se por elle, e ao Sr presidente que acceitou-lhe o offerecimento.

—Vejam que policia!

E' um alferes que alli está pateando uma boa actriz! e fardado! bella moralidade!

—E aquelle pobre diabo, um burro estúpido, intendeu que devia massar o publico com os sobejos de sua meza! trouxe uma porção de capim, extravagante prodigo, sem lembrar-se de que pode faltar-lhe no pasto o incom-

paravel petisco e ser-lhe preciso aproveitar o retraço da cavallaria.

—E prejudicou a saude da senhora!

—Graças de tollo!

—Felizmente são ambos bem conhecidos e sua sucia.

Voltaremos.

—Ha dias espalhou-se a noticia de que um padre deflorou uma menor, dentro do templo. A opinião publica nomeou-o, indigitou-o; mas nada de resultado.

Pediu-se pela imprensa providencias ao Exm. Sr. arcebispo; nada de resultado. O padre continúa a passejar livremente pelas ruas, a habitar no templo, a dizer missa, a fazer todas as suas funcções de sacerdote.

Mas porque? Não ha lei nesta terra? Si ha, não é ella igual para todos? Não se tem usado de severidade com outros padres em casos muito menos graves do que este?

Dizem por ahi as más linguas que ha certas razões para isso; si o padre fosse bahiano. . . . si não tivesse certas intimidades. . . .

—Olhe que os taos filhos da Candiinha são dos diabos.

—Capitão, ha por aqui um sujeito, inculcado chefe de partido, potencia grande cousa & & e tal; a paixão do quidam é forjar processos, mas como processos não se arranjam com palavras, deve até aos meirinhos!

—E os meirinhos porque o não citam?

—Porque elles bem sabem da *cousa*; e depois o homem é um figurão, pessoa de consideração.

—Que o prejudicado vá fallando por toda a parte.

—Está doudo! Em risco de o homem metter um *freio* na boca do caloteado!

Melhor fez um. O Dr., isto é o potencia, sempre que via o official de justiça a quem deve 6\$ rs., escondia-se, fazia viravoltas, dirigia-se logo a uma pessoa qualquer que encontrava e evitava assim a citação civil. . . não, por-
lítica.

—Tinha medo?

—O sujeito não é realmente para graças. Mas sim, um dia o tal official bispou-o, antes que o *medico* o encher-gasse, disfarçou porém.

O *juiz de paz*, ao avistal-o, correu lesto e breve a uma loja, por detraz de cuja porta se metteu.

O official de justiça foi direito ao *eleitor*, e abrindo a porta perguntou ao *deputado* o que alli fazia.

—Jesus!

—Faça ideia que vergonha para um *antigo empregado municipal*!

—O homem não corou?

—Felizmente! Elle ja é *vermelho*, porem ficou mesmo da cor de um camarão ou da casca de um siri, cozidos, especie de *gente* que elle tem ás suas ordens nas suas vastas possessões de maré vasia.

—E assim campeam esses demandistas corriqueiros, esses politicões de meia tigella, esses *processeiros* de industria!

E o official ficou á espera de melhor occasião; o Dr. estava em serios apuros, crise completa... banca-rola.

—Latronopolis, valha-te o Senhor do Bomfim!

—E sua mãe Santissima a Virgem Senhora da Penha!

—Capitão, cousinhas.

—Pode dizer.

—Um capitão, devoto de S. Braz, irmão do Pacheco, e primo do Monteiro, fez com que viessem para esta cidade como praças de contingente a João Nunes e outro, homens doentes. Depois foi ter com os homens e disse que escreveria ao Dr. Arsenio, para dispensal-os, o que não fez; os homens porém como estavam doentes foram dispensados e retiraram-se a suas habitações.

O tal capitão apresentou-se então aos pobres homens, inculcou-se como arranizador do favor, e tomou quasi á força um cavallo alazão de frente aberta, do João Nunes e um boi, do outro, os quaes levou á *Fonte Pequena*, deixando-os no sitio d'um tal Florentino.

—E que quer agora que lhe faça?

—Que metta a cabeça desse grande patiforum n'um grande vaso de *Nagé*, que esteja cheio.

—Pois bem; mande pegar o *exper-talhão*, que destino dou-lhe eu a bordo.

—Vem cá, abutre! Quando tomarás vergonha?

—O que quererá este canalha comigo?

—Canalha! Quem mais do que tu que sahiste dos pastos do sertão e por vergonha desta Latronopolis, te mascaraste de loba, inculcando-te sacerdote?

Dize mais uma só palavra e immediatamente mando-te metter os pés!

Tu bem sabes com quem estás fallando, toma sentido!

Que barulho foi um a 1 hora da madrugada no teu covil?

—Quem sabe disto não pode deixar de ser algum canalha que vive espreitando a vida alheia!

—Muxingueiro, quatro tombos neste *aza preta*!

Pois tu, lembrando-te do tempo de *vaqueiro*, não berraste tanto como as vacas que guardavas?

E não querias que a vizinhança despertasse?!

Que escandalo, *ministro de quem te deu o ser!*....

O diabo ha muito apoderou-se de tua alma sordida. Pois illudiste a duas virgens, fizeste da caza da pobre mão um lupanar; e, quando uma dellas deseja retirar-se para o santo fim do matrimonio, tu o queres impedir? insultas a rapariga, insultas a velha, insultas o barbudo paio teu cunhado, das pancadas no pequenote!

—Aquillo tudo é uma canalha; só a Maricas é que é seria.

—E como falla tanto em canalha! Bem dizem que quem maltracta a escravo é negro que ja foi escravo.

—E a caza? Ha de a *Calú* ficar com parte della, sem continuar a ser *minha metade*?

—Ou antes a tua terça parte, vergonha da classe a pertences.

Tu não fallas tanto em moralidade? não a pregas? porque não a praticas para que os vizinhos tomem o exemplo e não escandalisem a um pastor morigerado?

Pois so por um pedaço de cubiculo fazes tão grande sarceiro, querendo desgraçar a infeliz que te deixa para desposar o marotinho da padaria?

So por isso obrigas teu cunhado com sua irman a arribarem para a casa de Rosinha?

— Isto é vida particular, Sr. capitão.

— *Vida particular* é o escudo de todo mau pae de familia, de todo homem que não cumpre seus deveres.

E quanto a ti, não aproveita a lembrança, porque padre não pode ter concubinas e muito menos escandalisar o publico com suas degradantes vergonheiras.

— Mas... capitão...

— Prompto.

— O castigo desse fogoso *abutre* é assistir, de ferros aos pés, no porão a seus companheiros de penas.

— Assim, si morrer algum, o diabo do bicho farta-se em gostosa carniça.

— Neste caso, como os cadaveres costumam ser atirados ao mar, lancem vossês o *abutre* atraz da presa.

— Festejou-se, no dia 26 do corrente, a Santa Cecilia. Esteve tudo bem arranjado na extensão do termo.

— Graças aos esforços do incansavel thesoureiro, o Sr. João Bispo.

— O interior do templo estava magnifico; a iluminação a gaz no exterior estava bella; a orchestra esteve sublime; a banda militar e a philarmonica Terpsychore arrebatadoras; o fogo... soffrivel.

— A affluencia de pessoas foi extraordinaria, o que muito concorreu para brilhantismo da festa.

— Capitão, novidade!

— Que ha?

Um sujeito foi aqui recrutado; houve gritos, discussões, artigos de gazeta, barulho da assemblea provincial e

geral, decisão de ministro enfim. O homem foi reconhecido subdito francez.

Chega porém a guerra, cria-se corpos de voluntarios, o homem offerece-se.

Marcha para o sul, e um dia apparece de novo na Bahia e é official!

Que explicação tem isso?

— E' que o *francez* é filho da fortuna.

— E toda a gritaria que fizeram para provar que o homem era estrangeiro?

— Ainda isso confirma o que eu digo; é prova de que o homem é um filho querido da fortuna.

— Pobre paiz das afilhadagens!

VARIÉDADE.

Um corneta de certo batalhão tinha relações de amizade com uma criada, que frequentemente o recebia muito semi-ceremonia em casa de seus amos. Uma noite estavam os dous comendo na sala de jantar, quando se ouviram pés no corredor proximo. Era a dona da casa que chegava imprevistamente. A fuga era impossivel ao pobre corneteiro. Instado por tão critica circumstancia, encolheu-se para baixo da meza que estava coberta com um panno, e lá se escondeu juntamente com a corneta que levava consigo.

A senhora entrou, e sentou-se á mesa com um primo que a acompanhava.

Depois de algum tempo de conversação, disse o primo:

— Parto com um presentimento horrivel: receio que, apesar do eterno amor que me jurou, se esqueça um dia da sagrada promessa que me fez de um dia ser minha esposa quando eu voltasse....

A prima respondeu:

— Si algum dia por obras ou por palavras eu me desmentir do que prometti, castigue-me Deus sem piedade desde esse momento até o dia do juizo final.

O corneteiro sentiu fuzilar-lhe na mente uma idea luminosa, e a estas palavras embocou a corneta e despediu a nota mais estridente de que era capaz o seu instrumento.

Imagine-se o effeito deste lance no meio do amoroso colloquio.

O primo apaixonado fugiu como um raio deixando ficar na sala a bengala e o chapéu.

A dama cahiu desmaiada dando um grito de pavor.

O corneta retirou-se com a impavidez de quem abandona generosamente uma praça conquistada.

Estava uma senhora a morrer. Chamou o marido e, depois de tentar enternecel-o com a narração dos seus soffrimentos, disse-lhe que estava culpada de uma falta. Tendo-lhe o marido promettido o perdão que ella sollicitava, confessou a esposa que fôra infiel.

—Perdoo-te de todo o coração, disse o marido offendido; mas espero de ti egual perdão para o mal que te fez.

—Conta com elle.

—E' que tendo descoberto o crime que me confessaste, envenenei-te, sendo assim a causa de tua morte.

Um official inglez, ferido na batalha de Victoria, teve que soffrer a amputação de uma perna, e, depois de soffrer a dolorosa amputação com grande valor, viu que o seu camarada estava para um canto a chorar.

—Não finjas que choras, maroto; cuidas que não sei quanto estás contente, porque daqui em diante, só terás que engraiçar uma bota em vez de duas.

Sonho d'um estudante.

Era uma noite, eu sonhara
Que o *dies iræ* chegara
De meu exame fazer;
Não era hom estudante,
Com meus laivos de pedante,
Tinba rasão de tremer.

Era rico na verd de,
Mas por inelicidade
Não se compra um *brilhuretur*:
O dinheiro nada val
Quando chega o triste mal
Quando vem o *espicharetur*.

Nada pois mais natural
Que desse terrivel mal
Viesses a imagem, sonhando;
Foi isso o que aconteceu.
Pois apenas dormi eu,
Foi m'a idea atormentando.

Sonhei que chegara o dia
E que triste eu me vestia
Para fazer o meu acto:
Tinba chapen *tamberlick*
Estava todo no *chick*,
Era mui fino o meu facto.

Sonhei depois, que, *espichado*,
Ja todo envergonhado,

Fugindo, qual foge um cã ;
E depois vi o bedel,
Que me dizia—«Manuel,
Levaste reprovação.»

Mas finalmente acordei
Desse sonho que sonhei
Em noite triste, aziaga:
Acordo, vejo o credor,
Que me dizia—«doutor,
Mando-o citar, si não paga.»

(*Extr.*)

A PEDIDO

—Sabe, capitão?

—O que?

—Que ha grande interesse em conhecer-se o Rei dos moleques? O publico está ancioso; quando passa alguém pela Calçada julga descobri-lo em qualquer homem de bem que está á janella; o que é uma injustiça, bem que involuntaria; os ladrões não trazem letreiro.

Em toda parte conversa-se sobre isso; todos fazem supposições, conjecturas; alguns acertam, mas a maior parte fica olhando o signal.

—Ora deixe estar que o publico ficará satisfeito; breve teremos a bordo a importante firma e a sua linda caricatura saudará aos que quizerem ter a honra de conhecê-lo.

—Sabe o que succedeu por esse grande desejo de ser elle conhecido?

—Diga.

—Os academicos queriam vel-o; alguém dentre elles disse que o conhecia e ficou certo de mostral-o.

Passa um dia Rei dos moleques, foi indigitado pelo espia e saudado pelo congresso com tanto entusiasmo que o billre parou; não poude andar; *felizmente* para elle, reconheceu entre os estudantes um seu parente e a elle se dirigiu, mas a pateada redobrou; Salú quiz dar se a importancia, quiz campar de rei, mas recebeu em recompensa um furioso sopapo, que o fez voltar do cabeça baixa, cuidando somente nos oculos que ficaram com um vidro de menos.

—Óra viva!

—Capitão, aqui lho trago o gallego Souza, que anda macio como um gato e ligeiro como o vento; ladrao sem igual, tratante, safado, infame, á vista do que é preciso que V. Ex. reunindo a sua tripulação, lhe mande lançar uma corda ao pescoço, inçal-o até a ponta do joannete, ahí detel-o por 24 horas, findas as quaes, arramar-lhe machos aos pés, dando-lhe por sustento lombos d'agua e bifes de vento, até que venha o Pereira livral-o do flagello ou o Cardoso empenhar-se.

—Sri. capitão, pela mor de Deus, balha-me o meu S. Jau! eu nunca mais deu vufetadas na vrasileira Ricardim, mi perdoe, sinhori capitão.

—Inda é cedo, gallego. Olá da proa, levem este diabo, amarrem-no junto a figura por oito dias, e si pedir comida, deem-lhe calabrote.

—Ai, sinhori capitão, não posso mais com tanto soffrer, balha-me a sinhura Ricardim.

—Agora, patife, o remedio é aguentar-se.

—Ora o que é este mundo!

Vê aquella negra? E' a amiga da Mata-fome, a quem acabou de abraçar!

E traz por lacaia uma pobre moça que si não fosse escrava della passaria por branca!

—E dizem que a rapariga, a infeliz, levou a bordo uma bofetada!

—A culpa não é da negra, é das instituições do paiz.

—*Maria*, o premio do penitente é a gloria.

—Capitão, venho contar-lhe novidades, ou antes antiguidades.

—Pode fallar.

—Havia em certo tempo um arsenal em Latronopolis; tractava se nelle da guerra. Algumas pessoas chamavam-no caza de ladrões, e na verdade, com honrosas e raras excepções, quem para elle entrava filiaava-se na ordem, sahia dalli ladrão aprovado.

Quem menos fez foi quem mais soffreu, ou antes quem nada roubou foi quem tudo pagou: um homem honrado

o simples que para alli foi, sabia trahido, enxovalhado e envergonhado.

Veiu então um *reformador*

Figuræ-vos ahí noma especie de minotauro militar, uma caricatura miscellanica de paizano e soldado, um ar impostor, uma importancia presumptuosa, um orgulho mal entendido e fundado, o 2.º tomo do coronel Galathea enfim, e tereis o inculcado reformista.

Ha muito quem precise de reformar o cofre e a caza que um incendio de repente destróe.

Pois bem. O homem acorda de madrugada

—Costume antigo; o feitor é quem acorda os escravos.

— . . . julga que aquillo são os trabalhadores de alguma roça, sem lembrar-se de que estes, zangados com os rigores brutaes de certo senhor deshumano, podem vingarse um dia matando o feitor; entra pelo seu novo dominio, e, novo Attila, assola, devasta, põe tudo por terra; Lopez caricata, quer acabar com quem lhe possa fazer alguma sombra. E principia diz elle, por destruir os ladrões; de certa pessoa disse alguém que sabia a arte de acabar com os ladrões, ficando elle só. E sabe quaes foram os ladrões com que elle se occupou? Os pequeninos, os ratos, as baratas

—Mas olhe que o *grilo* é um pequeno insecto e é mais perigoso nessas cazas do que o cupim na madeira.

(*Continúa.*)

—Capitão, trago-lhe de mimo este bisborrea, para que V. Ex. lhe mande applicar alguma cousa por conta.

—Chegue-se para cá, minha aze-mola.

—Pelo amor de Deus, tenha comiserção de quem o unico defeito é fallar da vida alheia.

—Ah! V. gosta de encher a bocca com as cousas dos outros, e não acha nisto crime! Espere que farei se corrigir.

—Misericordia!

—Qual misericordia! Moxingueiro, toma conta deste animal de nova

especie o applica-lho duzentas calabrotadas.

— Não tem duvida: venha cá meu *Dr. Vidraça*, e danse ao som d'esta tremenda orchestra — *Eu vi sinhá Aninha montada no boi.*

— Assim como os lentes da academia estão agora experimentando nos exames a seus discipulos, tambem o Rei dos moleques tem dado bons discipulos, approvados todos no ponto principal: alicantina, radroeira.

— Ora empine-se!

— E' que deve com effeito a gente empinar-se, mas é dos taes discipulos do *cujo* que a qual quer hora do dia, empalman de qual quer um diversos objectos e os cobres. A raça do olho vivo reproduz-se com espanto e em quanto os grandes cuidam na guerra e nos votos, os pequenos devem cuidar na vida e na bolça.

O abaixo assignado pede á Redacção do *Alabama* o favor de declarar si elle teve parte no artigo publicado em 23 do corrente relativo ao armador que levou o vaso da Uneção.

José da Costa Ferreira.

O Sr. José da Costa Ferreira nenhuma parte teve no artigo alludido.

A Redacção.

Sr. Redactor. — Carecendo de evitar duvidas, peço lhe que declare si o escripto lido no seu periodico de 23 do corrente, refere-se a mim por isso que além da palavra — armador — sou vulgarmente conhecido por S. Pedro.

Seu etc.

Pedro Celestino Junqueira.

Não, Sr.; o armador alludido mora na freguezia de S. Pedro.

A Redacção.

Sr. Redactor. — Como V. ignora quem é o Sr. da escrva cab'a que foi toda contristada se queixar ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, saiba que é o negociante Januario Cyrillo da Costa, mo-

rador aos Barris, nascido na Bahia e naturalizado portuguez.

— *Victoria na Penha!*

— Refere-se á illuminação?

— Não; fallo de cousas anteriores; refiro-me ás asneiras que em *constituição* foram publicadas contra adversarios generosos.

— Não venceram por que os desleaes usam de infamia e tolhem os meios de pronunciar-se a opinião publica; retiraram-se porque põe-se ao nivel dos patifes quem com elles disputa.

Sr. Redactor. — Ainda que uma luz quasi electrica, emanada d'um *pharol* digno do seculo em que estamos tenha illuminado bem o espirito dos homens do nosso commercio, eu não posso deixar de fazer conhecer mais algumas gentilezas do individuo que no correr do escripto será indicado, e que documentalmente foi no referido *pharol* posto em relevo perante a opinião publica.

Não foi todavia bastante claro na apreciação o mesmo *pharol* quando tractou de uma notavel questão de fallencia *Vilarim*, e dizendo muito, e muito não disse o melhor, segundo meu fraco pensar; darei por tanto no arretrato deste pequeno escripto uma pince-lada para colorir o quadro ja pintado, e bem pintado do refinado ladrão, que sem o ser todavia se subscreve com as iniciaes do Sr. F. F. dos Mosquitos. (!!) O Sr. Silveira J. R., carne secca estabellecido com barraca daquelle artigo, comprou a diversas pessoas e pouco feliz intendeu liquidar, e foi para os corpos voluntarios.

Os credores necessariamente viram neste passo um prejuizo certo, e um delles o Sr. C. F. e B., intendeu dever apressar-se a abrir-lhe fallencia.

O que fez um matreiro e que *tem unhas de gavião* nas palmas das mãos, que se subscreve com as iniciaes indicadas, *mas sem que seja o mesmo individuo?*

Pecm-se em campo, e, como costu-

ma, fez-se protector do fallido, e emquanto um socio, bestialissima creatura, com o Sr. C. arenga pedidos, empenhos e rogos para elle suspender a fallencia, eis que o tal *amphibio* se arma com valores de dividas activas do devedor commum, entre ellas uma do Sr. tenente coronel Carneiro.

E garantido por est'arte o que não consegue do credor C. F. e B., tracta de vencel-o pelas alicantinas, mexericos e intrigas, misturados de lamurias com que sôe illudir as authoridades, e eis que o fallido contra minha espectactiva e dos credores tem uma sentença a favor!

E que tal Sr. Redactor? o tractante e rapina confesso e provado, ao tempo que simula intimidade, quo realmente a tem, com os seus commanditarios C. F. e B., e lhes faz empenhos, por trás crava-lhes o punhal, rouba-lhes a algibeira!

E por esta occasião dizem certos individuos, que de tudo fazem nota: — E que fez elle com Lima Rodrigues devedor do M., que compromette-o fazendo-o vir á imprensa negar a divida? pois não lhes metteu gente a arranjar a toska escripta, não o animou a sustentar a demanda, dando procurador, advogado o Dr. Albuquerque, e tudo mais, e para enredar, afim de, por est'arte sustentar a *inexactidão* do debito do M.? e não lhes faz as despezas, não se empenhou com juizes, não trama finalmente para quando as cousas corram a seu desgosto abrir fallencia do dito Sr., e com isto prejudicar aos seus creidores, salvando-se elle, e cevando seus odios?

E o tal *salteador mostardeiro*, e seu *honestissimo* socio, não quererão que lhe provemos o que aqui dizemos?

Deus o permitta.

Dizendo documentalmente o pharol tanta cousa acerca da fallencia Vilarim e seu *muito e muito consciencioso* administrador, faltou indicar ao publico o melhor, que é *não ter sido o referido administrador jamais credor daquella massa*, e aliás recebendo poderes do Rio Grande para o chefe da

caza (então giravel, em nome individual) liquidou as contas d'um negociante (o Sr. das Flores) com a caza do Sr. Junior Costa; acontece que transferiram os poderes ao indicado salteador, caixeiro então (que ainda que se subscrevia com as iniciaes de F. F. M., não é elle todavia) e este ajustando as contas, resultou deste ajuste um balauço de vinte e tantos contos (vid. os autos) do qual se passaram letras tornando-se coobrigado Vilarim, mas em lugar de passal-as a nome do credor legitimo, passou-as (por prevenção e não por *calculo sem duvida*) a sua propria ordem, e quando as cousas mal corressem, como ja era bem de prever, ahi estava o *honrado* homem encartado n'administração como credor directo!

Então alguém duvidará do talento *latrocinico* de semelhante individuo? creio que não, e qualquer que o vir passar poderá afoitamente apontar com o dedo  *ahi vae o mais safado ladrão que tem pizado nesta terra!*

Dos planos do tractante resultou que elle se encaixou na massa, roubou descaradamente, fez com o seu amigo no Calvario e no Horto, tirou pingue commissão della, e tirou-a tambem sem duvida ao constituinte, pagou ao caixeiro despachante á custa da massa (vejam nos autos as contas, onde de despachante d'alfandega que é, se fez do Sr. Monturo procurador de causas, havendo um outro aliás legitimo procurador o Sr. Canabrazil) e o fez generosamente etc. etc. etc.!!

Aqui tem Sr. Redactor os homens que querem campar de honestos, e que se propoem a guerrear as verdadeiras capacidades da nossa praça para que deixem o logar para elles!!!...

O credor codilhado.

ANNUNCIO.

Nesta typographia se precisa de um menino que tenha principios d'arte typographica.

Typ. DE MARQUES, AMSTIDES E IGRAPIUNA.